



UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)
Campus de Cuiabá – Mato Grosso

GOLIAS OLIVEIRA DA SILVA

ESTRATÉGIAS AFETIVAS NO MOVIMENTO INFANTIL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CUIABÁ
2025

GOLIAS OLIVEIRA DA SILVA

ESTRATÉGIAS AFETIVAS NO MOVIMENTO INFANTIL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Dr. José Tarcísio Grunennvaldt

CUIABÁ – MATO GROSSO
2025



Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

S586e Silva, Golias Oliveira da.

Estratégias afetivas no movimento infantil nas aulas de educação física [recurso eletrônico] / Golias Oliveira da Silva. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 103 f., il., pdf). -- 2025.

Orientador: Jose Tarcisio grunennvaldt.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2025.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.

Inclui bibliografia.

1. Afetividade. 2. Henri Wallon. 3. Educação infantil. I. grunennvaldt, Jose Tarcisio, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: ESTRATÉGIAS AFETIVAS NO MOVIMENTO INFANTIL NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA

AUTOR: MESTRANDO **GOLIAS OLIVEIRA DA SILVA**

Dissertação defendida e aprovada em 21 de fevereiro de 2025.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Tarcísio Grunennvaldt (Orientador)

Prof. Dr. José Américo Santos Menezes (Examinador Externo)

Profa. Dra. Marcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani (Examinadora Interna)

Prof. Dr. Moacir Juliani (Examinador Suplente)

Profa. Dra. Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (Examinadora Suplente)

Cuiabá, 21 de fevereiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA COFFANI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 07/05/2025, às 13:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Américo registrado(a) civilmente como José Américo Santos Menezes, Usuário Externo**, em 07/05/2025, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSE TARCISIO GRUNENNVALDT, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 08/05/2025, às 06:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7886497** e o código CRC **29F4C1BF**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, às minhas filhas e aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, sendo minha fonte de amor, apoio e inspiração. À Deus, por ser meu refúgio e sustento, e a todos que acreditaram em mim e contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

Esta conquista é também de vocês.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido possível sem apoio, orientação e a participação direta ou indireta de algumas pessoas e instituições as quais expresso minha profunda gratidão.

Aos membros da banca avaliadora, professor José Américo Santos Menezes e professora Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani, agradeço a valiosa contribuição com sugestões e críticas construtivas que enriqueceram esta dissertação.

Aos membros suplentes, professor Moacir Juliani e professora Ana Carrilho Romero Grunennvaldt, manifesto minha gratidão pela disponibilidade e apoio técnico.

Ao meu orientador e amigo, professor José Tarcísio, agradeço a dedicação, paciência e orientação durante todas as etapas desta pesquisa. Sua experiência e competência foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso, em especial à professora Ana Carrilho, agradeço o carinho, apoio constante e palavras de incentivo ao longo dessa trajetória acadêmica.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF/UFMT), agradeço pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico e profissional e pelo suporte fornecido.

A EMEB “Eugenia Pereira de Mello”, por abrir as portas e aceitar minha pesquisa em suas dependências e entendendo minhas necessidades acadêmicas.

Aos colegas de mestrado: Davidson e Viviane, minha eterna gratidão pela companhia prazerosa durante a caminhada, amizade e ajuda nos momentos mais desafiadores desta jornada.

À minha família, minhas filhas e aos meus amigos, agradeço por todo apoio, paciência, compreensão e amor, que foram minha base e minha motivação para continuar. E por fim, a Deus, minha maior fonte de força, luz e inspiração, dedico toda a gratidão por ter me sustentado e guiado ao longo deste caminho.

O ambiente social da criança codetermina a sua existência e fornece o primeiro meio de satisfação das suas necessidades.

Henri Wallon, 2020.

RESUMO

SILVA, Golias Oliveira. **Estratégias Afetivas No Movimento Infantil Nas Aulas De Educação Física**. Orientador: José Tarcísio Grunennvaldt. 2025. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) — Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2025.

Este estudo teve como objetivo principal investigar a influência da afetividade, com base na teoria de Henri Wallon, nas práticas de Educação Física escolar voltadas para crianças em idade pré-escolar. Realizado na EMEB Eugênia Pereira de Mello, em Cuiabá-MT, o trabalho utilizou uma abordagem descritiva, qualitativa e observacional para explorar as interações socioafetivas entre professores e crianças, bem como os impactos das metodologias empregadas no desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. A pesquisa incluiu observações em uma turma de Pré-01, com crianças de 4 anos, e a aplicação de questionários semiestruturados aos docentes de diferentes áreas. Os resultados esperados incluem identificar estratégias pedagógicas eficazes para fortalecer o vínculo afetivo entre professor e criança, promovendo um ambiente seguro e acolhedor que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças. Como produto educacional, foi proposta a criação de uma cartilha contendo atividades lúdicas e práticas, com ênfase na expressão emocional e nas habilidades socioafetivas, consolidando a Educação Física como um espaço privilegiado para a construção de relações interpessoais saudáveis e para a formação integral das crianças.

Palavras-chave: Henri Wallon. Afetividade. Educação infantil.

ABSTRACT

SILVA, Golias Oliveira. **Affective Strategies in Children's Movement in Physical Education Classes**. Advisor: José Tarcísio Grunennvaldt. 2025. Number of volumes or pages. Dissertation (Professional Master's Degree - PROEF - National Network of Physical Education) — Federal University of Mato Grosso, Cuiabá, 2025.

This study aimed to investigate the influence of affectivity, based on Henri Wallon's theory, on school Physical Education practices designed for preschool-aged children. Conducted at EMEB Eugênia Pereira de Mello, in Cuiabá-MT, the research employed a descriptive, qualitative, and observational approach to explore socio-affective interactions between teachers and students, as well as the impacts of the employed methodologies on children's emotional, social, and motor development. The study included observations of a Pré-01 class with 4-year-old children and the application of semi-structured questionnaires to educators from different disciplines. The expected results include identifying effective pedagogical strategies to strengthen the affective bond between teacher and student, fostering a safe and welcoming environment that enhances learning and holistic development. As an educational product, the study proposed the creation of a handbook featuring playful and practical activities, emphasizing emotional expression and socio-affective skills. This initiative aims to consolidate Physical Education as a privileged space for building healthy interpersonal relationships and contributing to the comprehensive formation of students.

Keywords: Henri Wallon. Affectivity. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Memorial descritivo	15
1.2. Justificativa.....	17
1.3. Objetivos:.....	18
2. MARCO TEÓRICO	20
2.1. A educação básica no Brasil (mudar de lugar).....	20
2.1.1. Dos conflitos à reflexão	24
2.2. A Educação Física na Educação Infantil	26
2.3. Estudos de Wallon e sua aproximação com a educação	27
2.4. Os desafios teóricos da educação estética e a prevalência de condutas de racionalismo que subsume a sensibilidade	31
2.5. A relação entre afetividade e Educação Física escolar	33
2.6. A Educação Física escolar na formação integral das crianças em idade pré-escolar: escola, espaço e/ou lugar, eis a questão.....	35
2.7. Os estudos de Wallon: a dimensão afetiva-emocional para o desenvolvimento infantil	38
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	42
3.1. Tipo e local de estudo	42
3.2. Aspectos Éticos.....	43
3.3. Participantes	43
3.3.1. Turma de crianças Pré-01	43
3.3.2. Observação da afetividade em crianças	44
3.3.3. Entrevistas com Professores de Educação Física e demais áreas de conhecimento.....	45
3.4. Procedimentos para a análise de dados	45
3.5. Produto Educacional.....	45
3.5.1. Base teórica de Henri Wallon.....	46

3.5.2. Amor na Educação Física escolar.....	47
3.5.3. Estratégias práticas com atividades motoras que e a afetividade na Educação Física.....	48
4.1. Estratégias e uso da teoria da afetividade de Henri Wallon na prática pedagógica.....	49
4.2. Conhecimento das educadoras da teoria da afetividade de Henri Wallon na prática pedagógica	55
4.2.1. Conhecimento prévio, das professoras, da teoria de Henri Wallon:	55
4.2.2. Estratégias que envolvem a afetividade segundo as professoras:	57
4.2.3. Desenvolvimento de atividades que envolvem a afetividade segundo as professoras:.....	58
4.2.4. Benefícios de atividades que envolvem a afetividade segundo as professoras:.....	60
4.2.5. Benefícios de atividades que envolvem a afetividade segundo as professoras:.....	61
4.3. Henri Wallon teoria e prática: um encontro possível.....	62
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
6. REFERÊNCIAS	66
7. APÊNDICES	69
7.1. APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO	69
7.2. APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA	71
7.3. APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS	73
7.4. APÊNDICE E - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – CLE	75
7.5. APÊNDICE F - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO — CLE	79
7.6. APÊNDICE G - ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES – DIÁRIO DE CAMPO ...	82
7.7. APÊNDICE G -PLANO DE AULA.....	83
7.8. APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTA	87

1. INTRODUÇÃO

1.1. Memorial descritivo

Olá, meu nome é Golias, sou solteiro e tenho 37 anos, venho através deste depoimento contar minha história de vida e minhas superações. Nasci em Cuiabá–MT em 24/08/1987, sou o filho caçula, tenho duas irmãs, a mais velha se chama Gracielle e a segunda se chama Jociellen. Minha família, na época do meu nascimento, era composta por cinco integrantes.

Em relação ao meu pai, eu não posso falar muito, pois quando eu tinha um ano de vida ele faleceu e eu não tive a oportunidade de conhecê-lo, mas minha mãe falava que ele foi um bom homem e uma pessoa gentil, e saber disto para mim é o mais importante.

Minha mãe foi a melhor mãe que eu poderia ter. Na minha infância, nem tudo foi como um mar de rosas, passamos por muitas adversidades, dentre elas o fato de minha mãe ter que criar e educar três crianças, sendo que a diferença entre cada irmão é de um ano. Minha mãe era enfermeira, trabalhava bastante e nós como filhos tínhamos nossas obrigações quando ainda éramos pequenos, que se resumia em cuidar da casa, ir para a escola, não fazer “arte”, se comportar e tirar boas notas e isso fazíamos bem. Razão pela qual, ela nunca foi chamada à atenção, principalmente, na escola por nossa causa.

Aos oito anos minha mãe foi a uma oficina mecânica no meu bairro falou com o dono e pediu a ele que me contratasse, ele disse que não poderia pela minha idade, mas ela insistiu disse a ele que como eu ficava muito tempo sozinho com minhas irmãs em casa e isso não era bom, tanto que ela usava uma frase que não esqueço “cabeça vazia faz pensar bobagens”. Ela falou com o dono da oficina que não precisava me pagar, que eu poderia juntar as ferramentas, limpar a oficina, ir fazendo pequenos serviços. Depois da conversa, o dono aceitou e disse que depois da aula eu poderia ir para a oficina. Fiquei trabalhando lá, mas não me lembro bem por quanto tempo, mas foi por um longo período. Este foi o meu primeiro emprego e, desde então, nunca mais parei de trabalhar. Após a experiência na oficina, eu trabalhei em supermercado como repositor, entregador, já trabalhei também em uma empresa de temperos, fábrica de sorvete, etc.

Estou me referindo à minha mãe sempre no passado, pois ela já é falecida. Ela faleceu quando eu tinha 15 anos em um acidente de carro. Após a morte dela, minha tia (sendo madrinha de batismo da minha irmã mais velha) me acolheu como um filho, pois tinha minha mãe como uma irmã e eu não ficaria desamparado, uma vez que não tenho parentes de sangue em Mato Grosso e minhas irmãs não estavam passando por um bom momento na época.

Em resumo, ela me acolheu com todo carinho, me deu suporte e orientação para a vida, fazendo o papel de uma mãe. Sempre me ajudou e eu sou eternamente grato por tudo que ela fez e faz por mim até hoje.

Tenho duas filhas lindas, a mais velha se chama Vivian tem e a mais nova se chama Maria, elas são a minha maior felicidade e orgulho e procuro sempre melhorar a minha vida para poder dar um futuro melhor para elas. Sou um pai presente na vida delas, sempre cuidando, educando e cumprindo com minhas obrigações.

E nesse sentido em 20-05-2013 iniciei meus estudos na Universidade Federal de Mato Grosso, onde tive muita alegria e satisfação por ingressar na Faculdade de Educação Física que escolhi por gostar dessa parte do brincar do contato mais próximo que a educação física proporciona entre o professor e a criança. Minha família e meus amigos ficaram muito alegres e felizes pela minha mais nova conquista. Nesse período, eu trabalhava em uma transportadora chamada Carvalima cuja carga horária de trabalho era incompatível com o curso em questão. Como as aulas da faculdade eram no período matutino, então tive que fazer uma escolha difícil, entre trabalho e os estudos. Optei pelo estudo por ter certeza de que era a oportunidade de dar uma vida melhor para mim e minhas filhas. Mas, como nunca fiquei sem trabalhar desde os meus 8 anos e Creio em Deus e sei que ele sempre está comigo, falei com meu antigo chefe de uma loja de assistência de telefonia móvel expliquei minha situação com a faculdade e ele me propôs trabalhar novamente com ele no período da tarde e que ele me dispensaria para a faculdade que nos meus tempos livres trabalharia normalmente na loja, em todo o período da faculdade estudei de manhã e trabalhei na parte da tarde. Quando chegou a disciplina de projeto e pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2, já tinha uma ideia do que pesquisar por conta das experiências que tive em estágio supervisionado na educação infantil e em conversas com o professor.

Eu me formei em março de 2018 em licenciatura em educação física pela UFMT. Como já tinha passado o período de contratação das escolas, estou aguardando para trabalhar na área.

Nesse espaço de tempo, dei aula como professor substituto na área da educação infantil com crianças de 04 e 05 anos. Essa vivência me trouxe um ganho enorme de novos conhecimentos e experiências gratificantes e com essa experiência ficou ainda mais evidente que escolhi o curso certo para mim, e quero me aperfeiçoar ainda mais nessa área fazendo cursos de capacitação, pós-graduação, enfim me aprofundar e buscar novos conhecimentos para a vida profissional e pessoal. Quero aprender ainda mais, acredito que continuar estudando é essencial tanto para uma boa vida profissional quanto na nossa vida particular. Penso que temos que procurar evoluir sempre, até porque esse é o ciclo da vida, aprender para evoluir e melhorar em todos os aspectos.

1.2. Justificativa

A pesquisa proposta justifica-se pela relevância do tema afetividade no contexto da educação infantil, especialmente nas aulas de Educação Física. Este período é caracterizado por mudanças significativas nas vidas das crianças, que deixam o lar e ingressam no mundo escolar, enfrentando dificuldades emocionais, sociais e motoras. A escola deve oferecer suporte para o desenvolvimento integral das crianças, auxiliando-as a superar os medos, incertezas e receios típicos dessa fase.

Henri Wallon escolheu trabalhar com a teoria da afetividade para compreender o papel das emoções no desenvolvimento humano. A importância da afetividade na criação de vínculos emocionais e sociais é crucial para o bem-estar e o aprendizado das crianças. Dessa forma, ao abordar esse tópico, se busca contribuir para práticas pedagógicas mais acolhedoras e humanizadas, que favoreçam a criação de vínculos positivos entre estudantes e professores.

A Educação Física, como área que valoriza o movimento, a interação social e o brincar, é um campo privilegiado para desenvolver atividades lúdicas que integram aspectos emocionais, sociais e motores. Dessa forma, a pesquisa apresenta uma

grande contribuição ao propor uma unidade didática que priorize a afetividade e o desenvolvimento integral das crianças.

A situação em que o estudo foi conduzido na EMEB Eugênia Pereira de Mello, em Cuiabá-MT, reforça a relevância da investigação, já que se trata de um ambiente real e desafiador para a prática pedagógica. Os dados coletados através de perguntas e questionários ajudam a entender como as pessoas se relacionam e se sentem no ambiente escolar. Isso pode ajudar a criar materiais educativos, como uma cartilha de atividades divertidas, que podem ser usados em outras escolas.

O presente trabalho está alinhado à necessidade de formação contínua dos professores, oferecendo reflexões e estratégias que potencializem a sua atuação no cuidado e no ensino das crianças pequenas. A importância da afetividade nas aulas de Educação Física ajuda as crianças a crescerem e melhorarem a qualidade da educação, o que é importante para a pesquisa.

1.3. Objetivos:

O objetivo da pesquisa foi montar uma unidade didática que privilegiou descrever cenas do processo de transição pelo qual passam as crianças pequenas quando saem de casa e adentram ao universo escolar. Nesse sentido, levantou-se a **hipótese** de que as crianças pequenas quando saem do lar, da família e entram na escola elas trazem consigo muitos medos, incertezas, desconfianças e receios, pois elas se deparam com um novo mundo que se abre, um mundo bem maior com novos elementos desconhecidos e com pessoas estranhas, e aquelas são ainda incapazes de organizar suas expectativas, portanto precisam do cuidado do adulto, quando nessa configuração de estar na escola, são os professores que lecionam na turma.

A esses pequenos sujeitos, em sua inserção na instituição escolar como crianças, a escola deve possibilitar/permitir a criação de atividades divertidas que auxiliem o educador a estabelecer situações de vivenciar laços emocionais, sociais e motores com as crianças durante as aulas de educação física.

A pesquisa foi um estudo descritivo, qualitativo e observacional realizado na EMEB Eugênia Pereira de Mello, em Cuiabá-MT, focando nos comportamentos socioafetivos de crianças da pré-escola durante aulas de Educação Física baseadas na teoria da afetividade de Henri Wallon. Os participantes foram crianças da turma

Pré-01 e professores de diferentes áreas, cujas práticas pedagógicas e percepções sobre a afetividade foram exploradas por meio de observações e questionários semiestruturados.

O objetivo principal foi investigar os aspectos da afetividade no desenvolvimento emocional, social e motor das crianças, propondo uma unidade didática para promover a educação integral da criança. Como produto final, foi elaborada uma cartilha com atividades lúdicas que promovem a expressão afetiva, embasadas nas análises dos dados coletados, que apontaram padrões de interação e estratégias pedagógicas efetivas. O estudo visou responder ao problema de como a afetividade pode ser integrada de maneira mais eficaz no contexto das aulas de Educação Física para crianças pequenas.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. A educação básica no Brasil (mudar de lugar)

A criança no ensino fundamental no Brasil representa um pilar basilar para a construção de uma comunidade mais justa, igualitária e desenvolvida. Através do ensino básico, constituído pela educação pré-escolar e pelo ensino fundamental e médio, pretende-se proporcionar uma educação integral que inclua não só a vertente cognitiva da formação, mas também a emocional, social, motora e crítica dos estudantes, enfim a expectativa desejada de tão longo tempo, mas que se configura como realidade ainda não concretizada, na educação brasileira.

A educação básica é o primeiro contato formal da criança com o ambiente educacional, período importante para o seu desenvolvimento. Nessa etapa, acontece o avanço em diversas áreas, como, aquisição de habilidades e competências cognitivas, o desenvolvimento motor, a aprendizagem socioemocional e construção da identidade.

A educação infantil, é a fase que se inicia a educação básica, e que tem o objetivo de dar suporte para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Barbosa (2010) afirma que a educação infantil é uma "etapa da educação básica que tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, cognitivo, socioemocional e cultural". Ela também afirma que a educação infantil "deve ser organizada para promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças por meio de atividades lúdicas, que sejam significativas para elas".

Nesta fase, é fundamental proporcionar um ambiente acolhedor, estimulante e seguro, que valorize o lúdico, a criatividade e a expressão das crianças. As brincadeiras, as atividades artísticas e a interação social, permitiu que as crianças explorassem, descobrissem e construíssem significados sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor.

Barbosa (2010) também defende que a educação infantil deve ser integrada às demais etapas da educação básica. Ela afirma que a educação infantil "deve ser uma construção coletiva, que envolve a família, a escola e a comunidade".

Nesse sentido, a educação infantil deve ser uma etapa preparatória para o ensino fundamental, mas que ela não deve ser somente uma cópia do ensino

fundamental, mas deve ter sua própria identidade, e que deve atender às necessidades específicas das crianças.

Já no ensino fundamental, a criança aprofunda seus conhecimentos e habilidades, amplia sua independência e capacidade de reflexão. Nesta fase, é fundamental assegurar um ensino de qualidade que proporcione uma aprendizagem observada, respeite o ritmo de cada criança e estimule a participação ativa e crítica. Esse período de aprendizado diversificados que estimula a curiosidade, a interação social e o crescimento emocional, preparando-os para os desafios futuros. Sendo importante promover a criação de valores éticos e cívicos, promover o respeito pela diversidade, a cooperação e a responsabilidade social.

Entretanto, é preciso ressaltar que a realidade da educação básica no Brasil ainda apresenta desafios instigantes. Problemas como infraestrutura insuficiente, falta de recursos materiais e tecnológicos, formação profissional insuficiente do corpo docente e desigualdades socioeconômicas que afetam diretamente a qualidade do ensino e o acesso equitativo à educação.

Diante desse contexto, é preciso comprometer gestores, cuidadores, famílias e comunidades em geral para apoiar a efetiva transformação da educação básica no Brasil. É preciso investir na qualificação continuada dos profissionais, na valorização da carreira docente, no direcionamento do acesso aos recursos e tecnologias educacionais, na melhoria das condições físicas das escolas e na promoção da equidade, garantindo a igualdade de oportunidades para todas as crianças.

A afetividade tem papel central nesse contexto, pois as relações afetivas protegidas pela criança influenciam diretamente em seu desenvolvimento integral. Como interage com os seus pares, professores e outros agentes educativos são determinantes para a construção da sua identidade, confiança, segurança emocional e laços sociais.

Sob esse aspecto, segundo Wallon, a afetividade é essencial para o processo educacional, ao estar intrinsecamente ligada à cognição, à motricidade e à construção de relações sociais. De acordo com Wallon, os pré-escolares passam por um estágio emocional impulsivo, onde suas emoções desempenham um papel central em sua interação com o ambiente. Wallon afirma que: "a afetividade é uma das forças mais importantes que impulsionam o desenvolvimento infantil". Ele também sugere que "as emoções são fundamentais para a aprendizagem, ao auxiliarem a criança a se

relacionar com o mundo ao seu redor e a construir seu conhecimento". (Wallon, 1975, p. 146).

Na fase pré-escolar, a criança depende dos adultos e do ambiente para atender às suas necessidades básicas e expressar suas emoções por meio de choro, sorriso e gestos.

Nas primeiras fases da infância, os bebês dependem fortemente dos adultos e do seu ambiente para satisfazer as suas necessidades básicas e comunicar as suas emoções através do choro, do sorriso e dos gestos. Este período, muitas vezes referido como a primeira infância, é uma fase crítica do desenvolvimento caracterizada por um rápido crescimento físico, cognitivo e socioemocional. Durante este período, as crianças são altamente dependentes dos cuidadores para serem nutridas, protegidas e orientadas enquanto navegam pelo mundo ao seu redor.

A pesquisa de Bowlby (1990) sobre a teoria do apego destaca a importância dos apegos seguros formados na infância, enfatizando o papel dos cuidadores no fornecimento de um ambiente seguro e responsivo para o desenvolvimento emocional da criança. Apegos seguros são cruciais para promover a sensação de segurança, autorregulação e capacidade de uma criança formar relacionamentos saudáveis mais tarde na vida (Ainsworth *et al.* 1978).

O trabalho de Piaget (1952) sobre o desenvolvimento cognitivo sublinha a importância das interações precoces com os cuidadores e o ambiente na formação das capacidades cognitivas de uma criança. A teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget postula que as crianças constroem ativamente a sua compreensão do mundo através da assimilação e acomodação, processos influenciados pelas suas interações com os adultos e o ambiente.

Desenvolvimento emocional e cognitivo, os primeiros anos da infância são importantes na formação de habilidades sociais e de comunicação. A teoria sociocultural de Vygotsky (1978) enfatiza a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, sugerindo que as crianças aprendem e internalizam normas e práticas culturais mediante interações com outras pessoas mais bem informadas, como pais e cuidadores.

E ainda, de acordo com Wallon, *apud* Dantas, (1983, p 193) o desenvolvimento psíquico da criança liga-se diretamente ao seu desenvolvimento motor, portanto

“...não existe dualismo de funções; os aspectos motor e mental de um mesmo processo se imbricam numa reciprocidade de ações e reações”.

De modo que as ações desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar, são emblemáticas no sentido de corroborar com a formação humana em todas as suas dimensões, portanto integral, senão vejamos:

Ao se estudar o desenvolvimento psíquico da criança, um dos primeiros reparos a ser feito é justamente o da necessidade de se abolir a consciência no seu conceito estático, cartesiano, isto é, a distinção ou separação entre “consciência” e “movimento” (Wallon, *apud* Dantas, 1983, p 198)

E, assim, a exemplo da tipologia de Barbosa (2009), quando destacou que:

As propostas curriculares encontradas na pesquisa podem ser distribuídas em três grupos: as que têm a normalização das crianças como eixo central (calendário de eventos e controle social); as que têm a ciência como ponto fulcral (desenvolvimento humano e áreas de conhecimento) e as que têm a relação sociedade, cultura e subjetividade como pontos principais para a reflexão sobre a educação das crianças pequenas (contextos educativos, núcleos temáticos e linguagens) (Barbosa, 2009, p. 5).

É justamente este último grupo que possui os “Currículos com base na relação: comunidade, cultura, conhecimento e subjetividade” em que são apresentados muitos aspectos importantes da vida cotidiana das crianças e das instituições que ficavam fora dos currículos oficiais, algumas propostas curriculares incluíram, áreas de conhecimento, outras temáticas denominadas de contextos educativos e/ou núcleos temáticos, que apresenta similaridade com a escola maternal prevista por Henri Wallon, pois

(...) a “escola maternal” (pré-escola, jardim-de-infância) não deverá a criança ser encarada e tratada como se estivesse numa escola primária, mas sim como numa antecâmara desta; é imprescindível que se estabeleçam entre ela e a “tia” relações individuais” (Dantas, 1983, p. 211)

Do ponto de vista da estrutura de aprendizagem ou de aprendizagem social, o regime da “escola maternal”, ou da educação infantil, opera-se com um recurso

diverso daquele da escola propriamente dita, em que a criança pode entrar em grupos de composição mais variável; por sua vez na escola maternal o acolhimento visará tão-só atender às necessidades de ligação pessoal da criança e a desenvolver as suas curiosidades, ansiedades, enfim, “administrar” as suas emoções. (Wallon, *apud* Dantas, 1983, p 198)

2.1.1. Dos conflitos à reflexão

Discorrer acerca de um percurso formativo me parece uma exigência que implica no confrontar das percepções que pude apreender quanto às realidades que me vi inserido no decorrer de minha vida.

A infância, por vezes, representa um arcabouço de experiências que se nos apresentam como positivas ou negativas, portanto, ambivalentes. Entretanto, ambos aspectos fizeram parte da construção dos conceitos basilares que me fizeram ir à busca de uma transformação em meus olhares através do Ensino Superior.

Meu trajeto quanto à possibilidade de cursar uma licenciatura decorre das experiências que tive no meu Ensino Fundamental, mais precisamente na 8ª série (nomenclatura antes adotada). Na referida época, problemas familiares se apresentaram como desafios a serem superados cotidianamente, passíveis de resolução — todavia, uma criança sem grandes apoios profissionais (tal como ajuda de psicólogos) não muitas vias de saída nas situações que julgava serem problemas... Entra então a figura dos professores!

Certamente que os professores não estão atrelados legalmente a exercer papéis de um psicólogo, de qualquer modo, estes cumpriram essa função com maestria, estando sempre ao meu lado, me dando uma base e jamais julgando. A partir de uma série de momentos que estes me ajudaram, a figura do profissional licenciado passou a ser referência a ser seguida, tanto como em postura quanto em caráter (considerando que sempre vi os professores como exemplos de tal).

Massabani (2011, p. 797) postula sabiamente que:

O estudo sobre os conflitos [...] pauta-se na compreensão de que o ensino é tarefa problemática, pois requer conviver com inseguranças e dúvidas que geram conflitos para os quais muitas vezes não existem respostas únicas, corretas ou precisas, e perante os quais é preciso optar por uma solução.

A partir do referido autor, destaco que esse trajeto inicial de fato foi preenchido por inseguranças e receios, de modo que os professores se viam em uma corriqueira tarefa problemática a vivenciarem conjuntamente comigo.

Isso posto, foi no campo das incertezas e conflitos familiares que pude enxergar na docência uma possibilidade de transformação — a qual me vinha sempre acompanhada da questão “Se é possível transformar um olhar, imagine quantos um professor consegue através das turmas que leciona?” ... As incertezas passam então a ser o pontapé para engendrar o desejo de ser professor.

Formação Inicial: A explicitação da necessidade de uma Formação para as Especificidades dos Educandos.

Minha formação universitária iniciou em 2013, a qual se deu na Universidade Federal de Mato Grosso — Campus Cuiabá, no curso de Licenciatura em Educação física. Já no referido ano os conflitos logo começaram a ocorrer, sendo que o curso e no período matutino e entrava em conflito com meu trabalho, após dois semestres tentando conciliar ambos tive que decidir e me dedicar mais aos estudos, fazendo com que eu saísse do meu emprego e com a ajuda de pessoas próximas consegui um novo emprego que não me atrapalhou na graduação. A escolha pelo curso de Licenciatura em Educação Física se deu após pesquisas quanto aos campos de atuação e os conteúdos pelos quais esta é composta. A partir do levantamento dessas informações, logo pude perceber aspectos atrelados ao campo pedagógico (ou educacional, como às vezes percebo a aproximação dos termos), bem como à saúde. A mera possibilidade de estar envolto de uma área que lida com movimentos como expressão de suas manifestações — logo me seduziu.

Com a escolha feita e a pontuação necessária, me inscrevi no Sistema de Seleção Unificada (SISU) e então fui aprovado. Ao longo do curso tive contato com as mais variadas disciplinas dentre elas a de estágio supervisionado onde tive meu primeiro contato com a educação infantil de modo que pude atuar como professor estagiário, na disciplina me foi oportunizado uma gama de experiências com as crianças pequenas e comecei a me interessar pelo papel que o afeto tem no trato com a criança no processo de ensino aprendizagem delas, a partir dessa disciplina fui me interessando cada vez mais por essa área da educação de modo que com a mentoria do professor José Tarcísio Grunennvaldt comecei a ler e pesquisar sobre a teoria da afetividade de Henri Wallon e com essa influência no meu Trabalho de Conclusão de

Curso fui pesquisar acerca do processo de transição da criança do lar para a escola, minha monografia com o título: O CUIDADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: QUANDO A AFETIVIDADE ENTRA EM CENA, por eu ter a experiência de trabalhar o papel do afeto na educação infantil me auxiliou na comunicação, no trato com as crianças pequenas e também me ajudou a elaborar aulas mais inclusivas onde todos os crianças puderam participar respeitando suas especificidades sejam físicas ou comportamentais, a exemplo da timidez.

Vale destacar que o caminho tem sido delineado não apenas pelas portas que se abrem, mas pelas quais consigo adentrar. Desse modo, estar numa Pós-Graduação caracteriza uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional, ainda mais que agora estou me aprofundando ainda mais na teoria da afetividade de Henri Wallon.

O texto termina, mas os caminhos apenas começam a ser percorridos, sendo seus trajetos explicitados à medida que eu puder os vivenciar, tanto com erros e acertos nessa nova jornada.

2.2. A Educação Física na Educação Infantil

A Educação Física na Educação Infantil é um campo de estudo relativamente novo, que vem ganhando cada vez mais espaço nos últimos anos. Em parte, isso se deve, à crescente conscientização sobre o papel importante que a atividade física tem para o desenvolvimento infantil. A Educação Física na educação infantil tem como foco promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos cognitivos, físicos, sociais e afetivos. Para isso, ela utiliza uma gama de atividades físicas, como jogos, esportes, danças e brincadeiras. Apesar dos grandes desafios, a Educação Física na educação infantil é uma disciplina essencial para o desenvolvimento da criança. Ela contribui para a formação de crianças saudáveis, críticas, felizes e produtivas.

A Educação Física na educação infantil tem sido fonte de diversos estudos e pesquisas. Um estudo realizado por Surdi (2008) mostrou que a Educação Física na educação infantil pode melhorar a coordenação motora, a flexibilidade, a resistência cardiorrespiratória, a força muscular e o equilíbrio das crianças. Já estudo, realizado por Romero (2010), mostrou que a Educação Física na educação infantil pode

melhorar o desenvolvimento cognitivo das crianças, melhorando suas habilidades de raciocínio, atenção e memória.

Carmem Barbosa é uma das principais especialistas, pedagoga de formação e orientadora de pesquisas em Educação Física na educação infantil, a autora defende que a Educação Física na educação infantil deve ter por base uma abordagem lúdica, que oportunize às crianças explorarem seu corpo e seu movimento de forma espontânea e livre. Ela defende também que a Educação Física na educação infantil deve ser integrada às demais disciplinas, para proporcionar o desenvolvimento integral da criança (Barbosa, 2010).

É fundamental compreender que a Educação Física não se limita somente ao desenvolvimento motor. Ela se configura como uma oportunidade para cultivar habilidades sociais e emocionais, estabelecendo um ambiente no qual o cuidado é tão importante quanto o aprendizado de habilidades físicas. Conforme evidenciado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o desenvolvimento integral das crianças implica que o educar deve estar submerso no cuidar (BNCC, 2018). Isso significa que, durante as atividades, os educadores devem zelar pelo bem-estar emocional e físico dos alunos, criando um ambiente seguro e acolhedor.

A Educação Física promove a empatia e o respeito entre as crianças e, portanto, as atividades devem ser planejadas para que, enquanto brincam e se movimentam, elas também aprendam sobre a importância do cuidado com o outro e a convivência pacífica. Aprender a respeitar os limites dos próprios corpos e dos colegas é um aspecto essencial desse processo. A BNCC (EI03ET01) reflete essa proposta ao afirmar que a educação deve promover a vida em comunidade e a construção de identidades, reconhecendo que a aprendizagem é, também, uma experiência coletiva (BNCC, 2018).

2.3. Estudos de Wallon e sua aproximação com a educação

A obra científica do professor Wallon constitui, sem dúvida, um exemplo e um excelente auxílio. O rigor científico de sua obra psicológica ensina aos professores a objetividade indispensável ao educador que, antes de agir, deve compreender; e que não pode, sob pena de esterilizar sua ação, considerar a criança fora do seu meio. (Dantas, 1983, p.20)

A compreensão da teoria das emoções de Henri Wallon e sua contribuição para a prática da Educação Física escolar voltada a crianças pequenas mostrou-se de suma importância para o desenvolvimento integral desses indivíduos. A afetividade,

aspecto central da teoria de Wallon, estava intrinsecamente ligada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento emocional das crianças, servindo-lhe como um alicerce. Com base no pressuposto da teoria da afetividade de Henri Wallon, planejou-se averiguar essa contribuição por meio da elaboração, desenvolvimento e operacionalização de uma unidade didática de educação infantil voltada para crianças de 4 anos na pré-escola.

O processo de aprendizado na criança emergiu a partir de suas próprias experiências, bem como das repetições e diferenças que lhe eram peculiares. Foi por meio do contato com o mundo e das situações vivenciadas que a criança se capacitou a distinguir e reconhecer o que estava em consonância ou discrepância com suas expectativas e necessidades. Esse discernimento, por sua vez, conduziu-a na direção de um aprendizado significativo (Wallon, 1978, p. 34).

Nesse sentido, a pesquisa sobre a Educação Física Infantil na escola evidenciou como esse ambiente podia se tornar um espaço privilegiado para a expressão e regulação das emoções, contribuindo para o equilíbrio afetivo das crianças. Esse ambiente, tensionado pelas interações infantis, proporcionou possibilidades de desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como superar medos, desenvolver a capacidade de ouvir, cooperar, resolver conflitos e demonstrar empatia.

A afetividade estava relacionada às relações estabelecidas entre professor e criança, envolvendo a construção de um vínculo afetivo saudável fundamentado na confiança, respeito e empatia. Essa interação possibilitou que a criança se sentisse segura para expressar seus pensamentos, preocupações e dúvidas. A afetividade referiu-se às dimensões emocionais e afetivas presentes nas interações entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. O professor, ao estabelecer uma atmosfera emocionalmente acolhedora e estimulante, criou um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças.

Cuidar do afeto e preservar o conteúdo emocional que a criança trazia de sua vida pregressa à escola constituiu um contributo essencial da função educativa da escola.

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das

mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. Quanto menores são as crianças, mais difícil é a explicitação de tais conhecimentos, uma vez que elas não se comunicam verbalmente. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial nesse processo. Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. Com relação às crianças maiores, podem-se também criar situações intencionais nas quais elas sejam capazes de explicitar seus conhecimentos por meio das diversas linguagens a que têm acesso. (Brasil, 1998, p. 34).

Assim, a preservar afetividade, o cuidado, o sentimento e a emoção têm sido negligenciados, conforme sinalizam as análises acerca da Educação Infantil ou da Educação da Criança Pequena, devido à organização pedagógica e curricular, que adota uma perspectiva utilitarista. A escola insiste em privilegiar sobremaneira a aprendizagem dos aspectos da razão, reduzindo à educação, no que lhe resta, ao tão somente elemento da racionalidade humana. Essa abordagem negligencia que o ser humano não se constitui apenas pela esfera do que esperam os pais dessas crianças com relação ao futuro delas, isto é, aos aspectos físicos e racionais, mas também pela valorização das dimensões afetivas, do jogo, do brinquedo, da brincadeira e da alegria. Em pesquisa realizada acerca do acolhimento das crianças que saem do ambiente familiar para o ambiente público da escola, cuidar e brincar se fazem de suma importância na adaptação da criança nesse ambiente que ainda lhe é estranho (Santos; Franco; Varandas, 2019).

O modo como a criança assimila as diferentes manifestações de afeto e atribui significado aos símbolos ou estímulos existenciais é fundamental para compreender a influência das temáticas emocionais na formação humana. No entanto, essa perspectiva tem sido subestimada, impedindo uma compreensão mais ampla e integral do desenvolvimento da criança pequena.

Assim, é importante ressaltar a necessidade de valorizar a afetividade, o cuidado, o sentimento e a emoção na educação infantil, reconhecendo sua importância na formação global da criança. Essa valorização requer uma mudança na

concepção de educação, indo além dos conhecimentos racionais, para promover a educação que contemple todas as dimensões humanas, incluindo suas dimensões afetivas. A escola não é apenas um lugar que transfere conhecimentos, mas é também um espaço onde os estudantes aprendem a lidar com suas emoções, desenvolver habilidades e construir relacionamentos saudáveis (Vilella; Silva, 2023).

A sensibilidade não é apenas uma função do corpo, mas que o corpo, por sua vez, é uma manifestação da sensibilidade. Essa relação implica que a experiência sensível é fundamental para a existência e a vivência do ser humano, pois tudo que vive possui múltiplas formas de sensibilidade, que se manifestam em suas interações com o mundo. Essa ideia é explorada no contexto da educação estética, onde se entenderá como a sensibilidade pode ser cultivada e educada, promovendo um aprendizado que vai além do intelectual, envolvendo também a dimensão afetiva e corporal do ser humano (Galeffi, 2007). Sem corpo, não há sensibilidade, sem sensibilidade, não há corpo. Toda sensibilidade, assim, é corpo vivente: modo de ser do que é em seu acontecimento anímico. A sensibilidade é o sentido do corpo. Tudo o que vive é sensível de múltiplas maneiras (Ormezzano, 2007).

Continua evidente no campo disciplinar, nas escolas que a afetividade, o cuidado, o sentimento e a emoção não têm ganhado crédito nas análises acerca da Educação Infantil ou da Educação da Criança Pequena por conta da escola que, grosso modo, privilegiou os aspectos da razão, a identificação da educação com os aspectos resolutamente racionais do humano. Tal redução, é como se o ser humano se constituísse somente dos aspectos racionais, o instrumental a razão dura, subsumindo-se a afetividade, que representa a totalidade das temáticas emocionais, influenciando assim na formação do caráter humano e no modo em que o sujeito processará os vários tipos de manifestações de afetos, ou estímulos existenciais.

Com efeito, a estética, a sensibilidade, a emoção são bases constitutivas fundamentais para um ser humano se realizar e a criança é eminentemente afetiva. Disso resulta que, para a criança, o despertar das emoções pelas interações sociais funciona como um pré-requisito para a estrutura de toda a personalidade humana e da construção interativa de sua inteligência.

Como professores, devemos estar cientes do impacto positivo que nossas interações gentis podem ter na vida das crianças e desenvolver uma abordagem

educacional que valorize e promova o afeto em todos os aspectos do processo educacional.

A educação estética, que integra a sensibilidade e o afeto ao aprendizado, é uma abordagem que pode ser particularmente eficaz nesse contexto. Ao trabalhar com artes, música ou literatura, os educadores têm a oportunidade de incentivar as crianças a expressarem suas emoções e a se conectarem com os conteúdos de forma mais profunda. Essa conexão emocional enriquece a experiência de aprendizagem e promove um entendimento mais significativo do mundo ao redor.

Para que a educação baseada no afeto seja efetiva, é importante criar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e a individualidade de cada criança. Práticas como a escuta ativa, o reconhecimento das emoções das crianças e a promoção de um clima de sala de aula seguro são fundamentais. Atividades que incentivem a colaboração e o trabalho em grupo podem fortalecer os laços afetivos entre as crianças, contribuindo para um ambiente mais harmonioso (Galeffi, 2007).

Os professores também devem se engajar em um processo contínuo de desenvolvimento profissional que os capacite a integrar o afeto em suas práticas pedagógicas. Isso pode incluir formações sobre inteligência emocional, práticas de mediação e estratégias para lidar com a diversidade emocional das crianças. Ao se tornarem mais conscientes de suas próprias emoções e das emoções dos outros, os educadores podem se tornar modelos de comportamento afetivo e sensível (Galeffi, 2007).

2.4. Os desafios teóricos da educação estética e a prevalência de condutas de racionalismo que subsume a sensibilidade

Os processos educacionais, quer com crianças pequenas, adolescentes ou jovens, e sua condução, parece uma atribuição de adultos. A partir de nossa lida educacional e o conhecimento da realidade da escola, reconhece-se que se privilegia uma visão fundada no racionalismo clássico, no qual a subjetividade (sensibilidade) é predominantemente negada. No tocante às funções da escola, Pérez Gómez (2009) atribui à escola a dupla função: a de socialização e a educativa. A primeira concebida como forma de socialização secundária, implantada para todas as camadas da população das comunidades industriais contemporâneas. Esse processo de

socialização das novas gerações, apareceu e continua puramente conservador, tendo em vista que garante a reprodução social e cultural, um requisito de sobrevivência mesma da comunidade. A segunda, a função educativa, vai além da reprodução, pois se apoia no conhecimento público (a ciência, a filosofia, a cultura, a arte...) para provocar o conhecimento que está em cada uma das crianças.

Penso que aqui se localiza o espaço para a fruição de propostas como a ora em desenvolvimento. É no embate entre socialização e humanização que se pode firmar a função educativa da escola, impulsionando o enriquecimento da condição humana, dando vazão ao jogo, ao brincar, ao se-movimentar, enfim ao complexo de emoções que envolve a complexidade do processo de socialização da criança com a comunidade que a escola tem função de protagonismo. Porém, deve ficar claro, que assumindo outro encaminhamento didático e metodológico quanto sua forma, para o brincar não se fazer utilidade para outras aprendizagens na escola, em que a bagagem emotiva da criança que contempla a imaginação, a fantasia, seja um aporte a ser considerado, pois “a arte encontra seu objetivo em si”(Quadros, *apud* Ormezzano, 2007, p.19).

Ao se estar na escola, na condição de professor da educação infantil, debatemo-nos com evidências sobre a necessidade de se educar o educador para se “artista”¹, e isso talvez tenha de aprender com as crianças.

Isso posto, aliada a proposta das emoções de Wallon, outra base teórica fundante para uma proposta que contemple a educação estética, portanto da sensibilidade na educação escolar, na medida que é ainda, impossível, reinventarmos Campanella (1568-1639) em uma nova versão de *A cidade do sol*, uma cidade socialista utópica, salvaguardar o processo emocional das crianças, anteriores ao universo escolar e quando confrontadas com aprendizagem “convencional” poderá ser uma proposição para implementar-se a investigação com o que se tem na mão, o

¹ O termo "artista" é uma construção que sugere a prática de "fazer arte" de maneira que transcende as definições tradicionais, enfatizando a arte como um processo criativo que envolve expressão, experimentação e vivência. No contexto do artigo, os autores utilizam "artista" para destacar a importância de uma abordagem educacional que permita aos crianças explorar suas subjetividades e criatividade, em vez de se limitarem a padrões estabelecidos. Essa ideia reflete a visão de que a arte pode ser um espaço de acolhimento e expressão, onde as crianças se libertam das imposições sociais e normativas (Silva; Leite, 2024).

que sem dúvida requer muita imaginação, criatividade, dedicação e trabalho metódico, por mais que possa parecer paradoxal.

Quiçá, buscar aprofundar a inspiração que o Romantismo alemão possa sugerir para uma educação que contemple a sensibilidade e afetividade. Contudo, sem deixar de pensar crítico que se anuncia com uma das funções sociais da escola, isso com base em Freire poderá passar da denúncia para o anúncio, mas que não se dê nos padrões ou da forma convencional de educação.

Na carta XII escreve [Schiller] sobre as relações entre o estado estético, o conhecimento e a moralidade, necessários à organização social. Afirmou que o conceito de uma arte didática ou moral é uma contradição, já que nada está mais em desacordo com a beleza que dar uma determinada tendência aos sentimentos, uma orientação que conduz para fora do estético. Nascia, portanto, um novo paradigma, segundo o qual a educação estética permite a formação completa do humano em seu processo de humanização (Ormezzano, 2007, p. 20).

Contudo, reconhece-se a necessidade de aprofundar essa contradição sem matar nessa investigação ora em curso, pois formação que dá forma, não se perde no estático da forma, mas na dinâmica/dialética da formação, tendo em vista a categoria central de movimento que acompanha a História, configura processo em que transcende a condição de que a Educação e Estética se constituem como um paradoxo.

Tendo em vista, os pressupostos da base conceptual da teoria das emoções e dos afetos acima exposta, é que se levanta o problema de pesquisa: A construção de uma Unidade Didática na aula de Educação Física com uma turma de pré-escolar, da educação infantil, em que as emoções, os sentimentos, os medos e as inseguranças como caracterizadores que configuram o processo de elaboração construção dos conteúdos e das práticas da Educação Física Escolar, é possível?

2.5. A relação entre afetividade e Educação Física escolar

Dando ênfase ao enunciado acima mencionado, em que se destaca que a “escola maternal” como ante câmara da “escola primária”, merece destaque o jogo tácito do professor da classe da educação infantil no sentido de conduzir atentamente a esse jogo entre a liberação e o controle das emoções e a afetividade da criança.

Dantas (1983) nos ensina que existem diversos exemplos análogos onde a criança ainda não sabe se distinguir como personalidade independente, contudo sabe que pertence a um grupo familiar. Mesmo que ainda não saiba se destacar eficientemente, faz-se necessário que nessa fase a criança estabeleça relações pessoais com seu ambiente.

De modo que Dantas, *apud* Wallon (1983), sugere que:

Essa etapa de conflito íntimo entre si e outrem é inevitável, razão pela qual será conveniente que a criança não fique sujeita exclusivamente à influência da família e que, segundo Wallon, “em antecipação à idade seguinte (idade escolar na qual as relações da criança com o meio se podem tornar mais diversas, mais facultativas, mais abertas...) ela frequente também meios menos rigorosamente estruturados e menos profundamente afetivos. A ‘escola maternal’ pode atender a esta necessidade” (Dantas, *apud* Wallon, 1983, p. 211).

Foi a pretensão dessa investigação, dar ênfase à importância dessa fase de transição ou passagem da criança do mundo da casa e da família para o mundo da rua e da escola. Atentar para esse conflito íntimo que essa passagem pode ocasionar para a criança, torna oportuno o destaque que as emoções, a sensibilidade e o afeto ganham na investigação para a educação física escolar, para a formação da personalidade e formação humana, em geral.

A Educação Física escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, ao incluir não só os aspectos motores, mas também os aspectos afetivos, sociais e emocionais. A partir da teoria de Wallon, entendemos que os exercícios de Educação Física podem influenciar positivamente no desenvolvimento emocional, social e motor de crianças pré-escolares.

Por meio de atividades de movimento, as crianças têm a oportunidade de expressar suas emoções, desenvolver habilidades sociais, estabelecer vínculos afetivos com seus pares e professores e explorar seus corpos de forma lúdica e prazerosa. A presença do afeto nas aulas de Educação Física proporciona um ambiente acolhedor, estimulante e seguro que favorece o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança ao influenciar diretamente a motivação, o envolvimento e o prazer das crianças com a atividade física.

A relação entre uma criança do ensino infantil no Brasil, o desenvolvimento psicomotor da criança e a ênfase no processo emocional de Wallon, revela a importância de considerar o afeto como elemento central do processo educativo. Compreender as emoções e apoiar relações afetivas saudáveis são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, tanto na dimensão cognitiva, como social e emocional.

A Educação Física escolar tem um papel importante nesse processo, oferecendo às crianças oportunidades de expressar suas emoções, desenvolver habilidades sociais, fortalecer vínculos afetivos e apoiar o desenvolvimento motor.

Ao incorporar a teoria da afetividade de Wallon, na prática da Educação Física, é possível aumentar a contribuição desta disciplina na formação integral de crianças pré-escolares na esperança de seu crescimento pleno e saudável. O aspecto central são as aulas de Educação Física na educação infantil onde o considerar as emoções ou afetividade positivamente, são quase que uma ferramenta metodológica de amenizar a dor de deixar a casa e fazer a escola a “nova casa”, também contribuir para uma melhor educação e formar cidadãos autônomos, tolerantes e críticos diante da realidade, para contribuírem de maneira equilibrada e razoável com e na comunidade.

2.6. A Educação Física escolar na formação integral das crianças em idade pré-escolar: escola, espaço e/ou lugar, eis a questão.

A infância é uma fase fundamental do desenvolvimento humano em que se manifestam as dimensões física, emocional, social e cognitiva. Nesse contexto, a educação física escolar tem papel importante na formação integral da criança em idade pré-escolar, ao contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso de suas potencialidades.

Crítica contumaz e fundamentada acerca da educação de crianças é apresentada por Antônio Viñao Frago (2001), quando faz referência ao espaço escolar.

O espaço escolar tem de ser analisado como constructo cultural que expressa e reflete, para além de sua materialidade determinados discursos. No quadro

das modernas teorias da percepção, o espaço-escola é, além disso um mediador cultural em relação à gênese e formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem. Mais ainda, a arquitetura escolar pode ser considerada, inclusive, como uma forma silenciosa de ensino (VIÑAO FRAGO, 2001, p.1)

Bernard Charlot (2009) nos sugere que a Educação Física, quanto a sua forma escolar, é escolar no que diz respeito ao tempo e a avaliação, o que, aliás, põe problemas aos professores. No que tange ao espaço, a Educação Física não é escolar: as atividades desenrolam-se fora da classe. Sendo assim, o ensino da Educação Física deve respeitar as características fundamentais da forma escolar num ambiente em que não há classe, foco da forma escolar. Razão pela qual não se deixa de admirar que a Educação Física se confronte com contradições e que suas aulas sejam, muitas vezes, tidas/percebidas como momentos de libertação, com menos constrangimentos e ganhando a fama de “recreação”.

Se porventura, nos perguntarmos, diante de que espaço lugar a escola está ou se encontra, e se para tal questionamento, nos basearmos na leitura de Michel Foucault, sobremaneira em Vigiar e Punir, a escola se caracteriza como espaço fechado, a exemplo de outras instituições disciplinares, em que predomina a dominação e o controle, assim como nos quartéis, hospitais, ou cárceres, mas cuja inspiração inicial teria vindo da influência dos conventos.

Entender a escola como espaço de encarceramento, não condiz com a crítica sugestiva de Viñao Frago (2001) de que a escola pode se dar em grande extensão de terreno, pois não se faz tão somente de salas de aula, “mas porque deve ter um campo anexo”. Se essa necessidade era entendida no início do século XX, como necessidade, ao mesmo tempo, higiênica e pedagógica, em nossos dias, já se pode entendê-la como aparato de “saúde mental”. Assim, como algo diverso de onde se fazem as aulas convencionais, o que Viñao Frago (2001) denomina a essa circunstância, como: edifícios e campos escolares ou a dialética do aberto e de fechado.

Sobre esse aspecto, vale a máxima de Rousseau, que ainda era reproduzido pelos pedagogos espanhóis no século XIX, “a melhor escola é a sombra de uma árvore” (Cossío, 1905, p. 30–31, *apud* Viñao Frago, 2001, p. 90), mas para os nossos

dias parece possível trazer a pedagogia froebeliana dos jardins de infância à tona, pois em meio a parafernália midiático-tecnológica, urge nas escolas infantis a “revalorização dos espaços não edificadas e a necessidade de prever sua distribuição segundo funções e usos”, tais como:

(...) educação física, jogos, práticas de jardinagem e agricultura, diversão ou recreio, zonas de transição, proteção e acesso – puxados ou pátios cobertos-, assim como sua ordenação ou disposição em relação ao edifício principal, o exterior e outras zonas edificadas (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 90).

A educação corporal ou a educação física devem se atentar para o duplo cuidado com o uso do espaço da escola e do uso do espaço da escola como sala de aula. De um lado: despertar nos professores de educação física, a acuidade para com a disposição espacial das pessoas e objetos, para não as vermos tal como, coisas fossem (Vinão Frago, 2001); de outro, atentar-se acerca da redescoberta da importância do brincar para a criança para que este possa fazer-se ferramenta de auxílio à criança de sua sobrevivência, como criança e não como criança, em um “mundo que a quer transformar apressadamente num adulto em miniatura” (Kunz, 2007, p. 12).

Assim, quando respeitadas as possibilidades das capacidades das crianças, a Educação Física proporciona experiências motoras, lúdicas e sociais que permitem à criança explorar seu corpo, conhecer suas habilidades e limitações, adquirir habilidades motoras básicas e desenvolver a consciência corporal. Por meio de atividades físicas, jogos e brincadeiras apropriadas à idade, a Educação Física escolar fornece uma variedade de estímulos de movimento para melhorar as habilidades básicas de movimento, como caminhar, marchar, rolar, girar, puxar, empurrar, correr, pular, arremessar e equilibrar.

A Educação Física escolar tem, portanto, um papel vital na formação integral da criança pré-escolar e de outras séries, apoiando o desenvolvimento emocional, social, motor e cognitivo integradamente.

Por meio de experiências lúdicas, desafiadoras e construídas socialmente, a Educação Física ajuda as crianças a desenvolverem uma relação positiva com o movimento, adquirir habilidades motoras básicas, expressar suas emoções, se

comunicar com os outros de maneira respeitosa e cooperativa e melhorar suas habilidades cognitivas.

Desta forma, a preservação e aplicação adequada da Educação Física escolar na educação pré-escolar é de extrema importância para proporcionar às crianças uma educação integral, fortalecer a sua saúde, bem-estar, independência, socialização e aprendizagem, prepará-las para uma vida ativa, saudável e participativo na comunidade.

2.7. Os estudos de Wallon: a dimensão afetiva-emocional para o desenvolvimento infantil

Segundo Wallon (1987), a dimensão afetiva é importante na concepção de uma pessoa em relação às coisas, aos outros e ao mundo, e desempenha um papel vital na criação do conhecimento. Durante o estágio impulsivo-emocional, que ocorre no primeiro ano de vida, a criança é totalmente dependente de ter suas necessidades atendidas pelos cuidadores. Eles agem sobre os outros por meio de respostas emocionais, expressas por choro, sorriso e gestos, e outros interpretam e respondem a essas respostas de acordo com seu significado, como alimentar, limpar e acalmar.

Galvão (2008) aponta que, para Wallon (1987), as emoções são o primeiro e mais forte vínculo entre as pessoas, consideradas o ponto de partida para o desenvolvimento e aquisição do conhecimento. As emoções precedem, acompanham e estimulam as atividades familiares e permitem que as crianças aprendam sobre o mundo exterior. A afetividade para Wallon inclui diversas expressões de emoções e sentimentos, tanto positivos quanto negativos, como afeto, amor, atenção, raiva e confiança.

Desde o nascimento, a criança começa a estabelecer vínculos afetivos, principalmente com a mãe, que fornece não só os nutrientes básicos, mas também segurança, cuidado e carinho. A criança expressa suas emoções para se comunicar com as pessoas próximas a ela, entre outras coisas através do choro ela transmite desejos, necessidades, ansiedade ou alegria.

Uma das principais contribuições da teoria de Wallon é a ideia de pensar a pessoa na totalidade, integrando expressões intelectuais e emocionais pela ação. As emoções são percebidas como um estado transitório e estão associadas ao corpo, enquanto uma situação afetiva é permanente e inclui atração e aversão por um objeto de amor ou ódio. Wallon trata do emocional relacionado ao corpo, como tristeza e medo, antes de passar para o aspecto afetivo.

Wallon aborda as emoções de forma dialética e genética, entendendo sua ilogicidade e mudanças emocionais. As emoções têm uma base biológica porque envolvem um sistema nervoso que coordena seus efeitos tanto involuntariamente quanto sob controle voluntário. Na infância, as emoções são a forma da criança buscar a atenção dos outros para seus desejos e necessidades. É de grande valia porque representa a realização cognitiva das funções posturais, fornecendo impressões para a consciência. As emoções estabelecem a comunicação interpessoal por meio do diálogo, assumindo nessa relação um forte apelo.

Segundo a teoria walloniana, a emoção é em si uma atividade plástica, caracterizada por sua plasticidade corporal e expressa pelo movimento. Wallon acredita que os movimentos têm um aspecto afetivo e prático. Os movimentos iniciais são reflexos e impulsivos, depois aparecem os movimentos involuntários e expressivos e depois os movimentos de exercício controlados pelo córtex cerebral. A maturação cerebral, as influências ambientais e incorporadas a partir da função vivenciada levam ao desenvolvimento de movimentos até a realização de um ato mental.

É claro que as emoções desempenham um papel central no desenvolvimento da criança, ao serem o sistema expressivo predominante perante o professor de línguas. Existem divergências e incompatibilidades entre emoções e representações, mas isso não diminui a importância primordial das emoções na gênese da representação.

Para Wallon, a atividade tônica é a base da emoção porque é produto da relação imediata entre movimento e sensibilidade. A função tônica representa a atividade muscular mais primitiva de uma pessoa e está presente nas emoções. Essa função varia conforme a carga emocional ou o movimento realizado.

É evidente a importância que Wallon atribui à função tônico-postural da musculatura, ao desempenhar um papel vital na afetividade, no equilíbrio corporal, no

gesto, na cognição, na percepção e na reflexão mental. A expressão da emoção e a variação tônico-postural atuam como produtoras de estados emocionais e criam uma conexão íntima entre movimento e emoção.

Portanto, trata-se de uma complexa dinâmica de desencadeamento, em que seus componentes variados podem ser de maneira simultânea: consequência ou fator preponderante. Mesmo se, conforme propõe Galifret (1979), for importante um *upgrade* das bases fisiológicas que Wallon sugere para o tônus muscular, o pressuposto no que se refere sua ação nos estados emocionais, tem-se uma possibilidade intrigante de se compreender algumas de suas características. Um exemplo disso é o caso da fragilidade, ou seja, a vulnerabilidade da emoção que se submete a mudança de natureza e direção no transpassar de sua manifestação. Um exemplo mais comum disso é o riso que vira choro e do choro que volta a virar riso.

Para Wallon (1934), a manifestação mais primitiva da instabilidade emocional se encontraria nas cócegas, que, até certo momento, podem causar risadas e um estado de prazer; e se as cócegas forem de maneira exagerada, podem provocar desconforto, choro e dor. A repentina alteração de sentido do fluxo tônico auxilia a elucidar as inesperadas alterações na tonalidade emocional, ser responsáveis por sua instabilidade, os componentes tônico-posturais das emoções também podem atuar no fato comum de uma conduta emocional ter suas manifestações demorada independente de sua causa predecessora, nutrida pelos seus intrínsecos efeitos.

Em “Do Acto ao Pensamento”, Henry Wallon assevera sobre a necessidade de se atribuir a devida importância à maturação progressiva do organismo às suas funções. De modo que, em cada etapa, se modificam por si próprias as estruturas anatômicas ou funcionais. São novas relações que nascem das condições de vida que as estruturam, permitem e suportam, nos meios que as tornam acessíveis à criança (Wallon, S/D, p. 301). Desse modo, os progressos da criança ocorrem, precisamente, de uma incessante ação recíproca entre as experiências anteriores e o aparecimento de fatores que outrora não estavam implicados. Disso resulta que o processo não se processa linearmente, como se o comportamento anterior fosse a fonte do posterior. São as funções motrizes, nessa nova configuração, que ganharam centralidade e, “(...) A sensação foi então desapossada de sua anterioridade em relação às outras manifestações da vida mental e submersa de novo na atividade total” (Wallon, s/d, p. 302).

Assim, a atenção foi dirigida ao comportamento e para as reações do sujeito, passando-se para o primeiro plano as funções motrizes. Para Wallon, “Foi uma viragem demasiado absoluta”. Resumindo-se na seguinte tese: “não há movimentos em si como não há sensações isoladas” (Wallon, s/d, p. 302).

Eis que isso é manifestação dialética da relação da sensação com os movimentos e da criança com seu meio social. Dantas (1983) assevera que na proposta educacional de Wallon, a pedagogia não pode se constituir em um conjunto de receitas onde a rigorosa aplicação seja uma garantia de sucesso. De modo que não será jamais um educador, aquele professor que se valer tão somente da técnica automaticamente.

Só não surgirá esse risco quando ocorrer a integração da técnica na cultura, e, se a formação do professor não se resumir a limitar-se à pura aprendizagem.

Os trabalhos de pesquisa de Henri Wallon, revelam com contundência a necessidade de suscitar nos educadores o realismo científico com o qual será possível a apreensão do momento pedagógico estendido (como processo) em quase sua totalidade – “a sociedade e a criança”. (Dantas, 1983, p. 20).

3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

3.1. Tipo e local de estudo

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo e observacional do comportamento de crianças perante a metodologia educacional descrita e alicerçada na psicologia educacional proposta por Henri Wallon e opinião de professores sobre a afetividade em sala de aula. O lócus foi a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello do município de Cuiabá no Estado de Mato Grosso que atende crianças das etapas/modalidades na Educação Infantil pré-escola.

A EMEB Eugênia Pereira de Mello foi criada através do Decreto Lei Nº 1485 de 30 de junho de 1986, na gestão do prefeito Estevão Torquato da Silva e da secretária municipal de Educação Serys Marly Shessarenko. Conforme informações de moradores mais antigos da região, a obra da escola começou em 1985 sendo executada em um local onde funcionava um campo de futebol. O nome da escola foi escolhido em uma eleição realizada com a comunidade e três nomes foram colocados em votação, e o escolhido foi Dona Eugênia ao ser o mais votado. Dona Eugênia Pereira de Mello nasceu em 1898 nas proximidades da Figueirinha, hoje Parque Cuiabá.

Em 1950 mudou-se para o Arraial das Corujas, hoje jardim Vista Alegre. Ela era muito conhecida no bairro por ser benzedeira e cuidar de algumas crianças do bairro para as mães trabalharem fora. Dona Eugênia faleceu no mesmo ano de criação da escola, em 1986, aos 88 anos. Atualmente, a unidade escolar atende cerca de 200 crianças, matriculados na pré-escola. A escola tem como equipe gestora Vandelize Deodato da Silva Veron (diretora), Marina Oliveira Silva (coordenadora pedagógica) e Jairo Fernandes Leite (secretário). A escola está localizada na rua 13 de Maio, no bairro Vista Alegre, região do Coxipó da Ponte em Cuiabá. As famílias atendidas pela escola moram, predominantemente, no mesmo bairro ou nos bairros circunvizinhos, chegando com facilidade até a escola a pé, de bicicleta, carro ou moto.

Antes de iniciar o estudo, obtivemos as cartas de Apresentação, Anuência e a solicitação de coleta de dados devidamente preenchidas pelas pessoas responsáveis (Apêndices A, B e C)

3.2. Aspectos Éticos

Obtivemos autorização do Comitê de Ética (74110223.8.0000.5690) antes do início da pesquisa após algumas etapas e planejar cuidadosamente o instrumento adequado para a coleta de dados, onde esses foram necessários para responder as questões da pesquisa. Após, essas definições procedemos à pesquisa de campo solicitado o Consentimento Livre e esclarecido dos responsáveis pelas crianças (Apêndice E) e professores que foram entrevistados por meio do questionário semiestruturado (Apêndice F).

3.3. Participantes

A pesquisa foi basicamente com dois público-alvo, as crianças da turma Pré-01 por meio de observação e os docentes de outras áreas que foram ouvidos/analizados por meio de questionários semiestruturados. Os pais, mães e/ou responsável legal foram abordados durante a entrada/saída dos estudantes para que a dissertação possa ser explicada e coleta das devidas autorizações. Todas as crianças da turma de pré-escola 01 do período matutino que tiveram a anuência dos responsáveis por meio do Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os professores de outras disciplinas da mesma turma que concordaram em assinar o Consentimento Livre e Esclarecido.

3.3.1. Turma de crianças Pré-01

A observação de campo ocorreu no ambiente escolar, utilizando um método de coleta de dados que observava direta e sistematicamente os comportamentos dos estudantes quando o professor utilizava metodologias e didáticas para implementar aulas de Educação Física na Educação Infantil, com ênfase na socioafetividade nas relações entre educador e crianças, seguindo o plano de aula (Apêndice G). Na pesquisa de campo, as observações foram realizadas em uma turma de pré-01, composta por uma média de vinte e cinco crianças matriculados, embora cerca de vinte crianças, entre meninas e meninos, comparecessem regularmente às aulas. Apesar de ser uma turma de quatro anos de idade, constatou-se uma disparidade

etária entre crianças de três e cinco anos, decorrente da contagem de tempo para a mudança (aniversário) de idade, bem como diferenças físicas entre os estudantes.

Foi aplicado um questionário a outros docentes de diferentes áreas de conhecimento que atuavam com a turma, de forma a obter suas contribuições para a pesquisa. O pesquisador observou aspectos importantes como a interação entre as crianças, a dinâmica da sala de aula, as estratégias de ensino adotadas e as relações entre professor e crianças.

O período de coleta de dados foi previamente definido para o primeiro bimestre do ano de 2024, com a turma de pré-escola 01 do período matutino, abrangendo um bimestre escolar.

3.3.2. Observação da afetividade em crianças

Primeiramente, ao início do período letivo, o professor pesquisador abordou os pais, mães e/ou responsáveis no momento da entrada ou saída das crianças para explicar a pesquisa e obter o Consentimento Livre e Esclarecido, deixando uma cópia do documento para consulta.

Os critérios de inclusão foram definidos como crianças da turma da pré-escola 1 da EMEB Eugênia Pereira de Mello autorizadas mediante preenchimento do Consentimento Livre e Esclarecido. As observações foram realizadas por quatro semanas consecutivas, incluindo apenas as crianças cujos responsáveis legais haviam autorizado a participação na pesquisa. Crianças não autorizadas ou sem interesse em participar frequentaram as aulas normalmente, mas não participaram das atividades específicas e não foram citadas na pesquisa, para evitar quaisquer prejuízos.

O autor dessa pesquisa foi o professor de Educação Física, e a pesquisa ocorreu em aulas de duas horas semanais para cada turma, nos dias de terça, quarta e quinta-feira, já que as segundas e sextas-feiras eram reservadas para aulas das professoras regentes.

Visou-se identificar aspectos afetivos observáveis nas aulas de Educação Física para subsidiar a implementação de uma unidade didática baseada na teoria da afetividade de Henri Wallon, buscando estratégias para o desenvolvimento afetivo de crianças de quatro anos. Durante as observações, registraram-se as relações entre o

professor e as crianças, bem como entre os próprios crianças, utilizando um roteiro de observação participante. Foram anotadas manifestações afetivas como expressões faciais, gestos, entonação de voz, comportamentos de aproximação ou afastamento, entre outros (Apêndice H).

3.3.3. Entrevistas com Professores de Educação Física e demais áreas de conhecimento.

A pesquisa com os professores da mesma série foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado (Apêndice H). Foram identificados professores de outras áreas de conhecimento que atuavam com as crianças da turma Pré-1, e a seleção considerou diferentes experiências e abordagens pedagógicas. Exploraram-se as práticas pedagógicas desses professores relacionadas à aplicação de estratégias afetivas que promoviam o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. Questionaram-se atividades específicas que estimulassem a expressão afetiva das crianças durante as aulas.

3.4. Procedimentos para a análise de dados

As observações foram transcritas e organizadas em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. Os dados coletados foram analisados para identificar padrões e tendências relacionados à influência do afeto no desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. Os resultados obtidos foram discutidos à luz da teoria de Henri Wallon e da literatura existente, buscando convergências e divergências. Por fim, as informações coletadas embasaram a elaboração de um produto final: uma cartilha contendo atividades lúdicas e criativas para estimular a expressão afetiva das crianças durante as aulas de Educação Física (Cartilha).

3.5. Produto Educacional

O produto educacional, a princípio, foi concebido como uma cartilha. A cartilha representou um modelo de produto educacional destinado a apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre um determinado tema. Por meio de uma abordagem

clara e objetiva, a cartilha visou transmitir conhecimento de forma acessível, promovendo a compreensão e o engajamento do usuário.

O produto foi materializado em materiais digitais que apresentaram informações importantes sobre um determinado assunto, organizadas e estruturadas. O objetivo da cartilha foi fornecer um guia prático para o aprendizado e uma abordagem passo a passo dos conceitos básicos e fundamentais, utilizando uma linguagem simples e didática. Por fim, transmitiu as informações de forma clara e direta, evitando termos complexos e jargões longos e desnecessários. A ênfase esteve na simplificação do conteúdo, para que este pudesse ser compreendido por um público amplo.

O conteúdo da cartilha foi dividido em seções ou capítulos, seguindo uma ordem lógica que facilitou o aprendizado. Cada seção tratou de um tópico específico, garantindo um fluxo consistente e a compreensão progressiva de cada tema. Os recursos visuais foram incluídos para tornar o aprendizado mais envolvente, contendo ilustrações, gráficos, quadros e fotografias, já que esses elementos visuais auxiliaram na absorção e retenção de informações e forneceram exemplos concretos que facilitaram a compreensão dos conceitos.

Assim, o produto proposto foi uma cartilha com o título: Quando a afetividade entra em cena na Educação Física: promovendo o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo da criança pequena.

A cartilha quando a afetividade entra em cena na Educação Física: promovendo o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo da criança pequena foi elaborada com o objetivo de auxiliar os professores de Educação Física a compreenderem e aplicarem os princípios da teoria de Henri Wallon no contexto escolar. Essa teoria enfatizou a importância do afeto para o desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos emocionais, sociais e motores. Ao promover uma abordagem emocional na Educação Física, buscou-se aumentar os benefícios dessa disciplina no desenvolvimento dos estudantes. Os conteúdos foram organizados em capítulos.

3.5.1. Base teórica de Henri Wallon.

Breve explicação da teoria de Henri Wallon e sua contribuição para a compreensão do desenvolvimento humano. Explora os benefícios para o

desenvolvimento propostos por Wallon e sua relação com os aspectos emocionais, sociais e motores. Enfatiza a importância do afeto como parte essencial da educação e do processo ensino-aprendizagem.

3.5.2. Amor na Educação Física escolar.

Apresenta os princípios da abordagem afetiva da Educação Física, discutindo a influência das emoções no desenvolvimento emocional das crianças, incluindo aspectos como auto-estima, confiança e auto-expressão. Explora a importância do afeto nas relações sociais, no desenvolvimento de habilidades sociais e na formação de relacionamentos com colegas e professores. A ênfase é colocada na promoção do desenvolvimento motor por meio do afeto, estimulando a motivação intrínseca, o autocontrole e a superação de desafios.

Segundo os autores Humberto Maturana e Gerda Verde-Zoller argumentam que o amor é um fundamento da condição humana. Eles afirmam que o amor é essencial para a saúde emocional e física dos seres humanos, e que ele é a base de todas as relações humanas. (Maturana e Verde-Zoller, 1993, p. 12).

O amor é um sentimento complexo que é difícil de definir, ele pode ser descrito como um sentimento de afeição, cuidado e preocupação por uma outra pessoa. O amor também pode ser expresso de muitas maneiras diferentes, através de gestos, palavras, ações e toque físico. O amor é um elemento essencial da Educação Física escolar, podendo ajudar a criar um ambiente positivo e seguro para as crianças, promovendo o desenvolvimento social e emocional. O amor também pode ajudar as crianças a aprenderem e crescer, ajudando-os a se tornarem cidadãos mais ativos, críticos e saudáveis.

Os autores também afirmam que o amor pode ser aprendido e ensinado. Eles argumentam que a Educação Física escolar é um ambiente ideal para ensinar as crianças sobre o amor. A Educação Física escolar pode proporcionar às crianças oportunidades de se envolverem em atividades físicas que são divertidas e desafiadoras. Essas atividades podem ajudar as crianças a

desenvolver um senso de confiança, auto-estima e cooperação. (Maturana e Verde-Zoller, 1993, p. 23).

Pensando na escola em que predomina a ideia de um ambiente em que as relações coletivas estão presentes, como no brincar e jogar, que se fazem como objetos da educação física escolar, que promove situações de interação e de confiar no outro, de ser ajudado pelo outro e de ajudar o outro, são relações capazes de, ser desafiadoras, podem despertar e fruir atitudes e valores orientados pelo respeito e amor ao outro.

3.5.3. Estratégias práticas com atividades motoras que e a afetividade na Educação Física.

Sugerindo atividades e jogos que promovam a expressão e regulação das emoções da criança pequena e, seguindo-se a orientação para criar um ambiente emocionalmente seguro que promova o envolvimento e a interação da criança. Instrução no uso adequado da linguagem verbal e não verbal, enfatizando a importância da escuta ativa e respeitando os sentimentos das crianças. Exemplos de comentários construtivos e encorajadores que valorizam esforços, progresso e cooperação.

Conclusão:

A cartilha “Quando a afetividade entra em cena na Educação Física: promovendo o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo da criança pequena” visa fornecer aos professores de Educação Física uma ferramenta prática para utilizar os princípios da teoria de Henry Wallon em sua prática pedagógica. Ao incorporar as emoções de forma deliberada e sistemática, é possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. Espera-se que esta cartilha seja um recurso a mais para uma melhor prática de ensino e promoção no desenvolvimento integral das crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando-se os objetivos traçados por esta investigação, foram analisadas 19 crianças durante o processo, com estímulos e reações registrados em um roteiro de observação para análise posterior. O roteiro de entrevista foi disponibilizado para que as professoras o preenchessem individualmente, com a orientação do pesquisador em caso de dúvidas.

Diante do problema investigado a desenvolver uma Unidade Didática na aula de Educação Física para uma turma de pré-escolar, onde emoções, sentimentos, medos e inseguranças são elementos centrais na construção dos conteúdos e práticas pedagógicas. A pesquisa buscou mapear e descrever cenas do processo de transição que as crianças enfrentam ao deixar o ambiente familiar e ingressar no contexto escolar. Partiu-se da hipótese de que, ao sair do lar e da proteção familiar, as crianças trazem consigo muitos medos, incertezas, desconfianças e receios, confrontando-se com um novo mundo, maior, com elementos desconhecidos e pessoas estranhas. Incapazes de organizar suas expectativas, elas necessitam do cuidado e suporte dos adultos, que, muitas vezes, são os professores que lecionam na turma.

4.1. Estratégias e uso da teoria da afetividade de Henri Wallon na prática pedagógica

Durante o trabalho com as crianças, usamos reforçadores e observamos a reação das crianças e como elas foram impactadas, trouxemos aqui algumas frases e relacionamos com a teoria da afetividade de Henri Wallon, tais como:

"Muito bem, João! Adorei ver você ajudando sua colega. Você é muito solidário!"

No contexto do cenário apresentado, onde uma criança é elogiada por demonstrar solidariedade, Wallon argumentaria que tal reforço positivo não só incentiva o comportamento pró-social, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e social da criança. Ao reconhecer e elogiar o ato de solidariedade da

criança, os cuidadores e educadores auxiliam a criança a internalizar o valor da cooperação, da empatia e da conexão social.

A ênfase no papel das emoções na aprendizagem sublinha a importância de criar um ambiente de apoio e de estímulo emocional para as crianças. Quando as crianças se sentem valorizadas, compreendidas e apoiadas nas suas experiências emocionais, é provável que se envolvam ativamente em atividades de aprendizagem e desenvolvam uma atitude positiva em relação às interações sociais. Assim constatado em uma das ações desenvolvidas na aula.

"Maria, que ótimo salto! Você está se superando cada vez mais!"

O reconhecimento dos esforços e progressos individuais é fundamental para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, aspectos cruciais na teoria do desenvolvimento infantil de Wallon, na qual as intenções também são valorizadas. A ênfase de Wallon na importância dos fatores emocionais e sociais na aprendizagem e no crescimento sublinha a importância de reconhecer e celebrar as conquistas das crianças para nutrir a sua autopercepção e confiança em si e em que a instiga à superação.

Na teoria, a autoestima e a autoconfiança estão intimamente ligadas ao bem-estar emocional e às interações sociais da criança. Segundo Wallon, a autoestima das crianças é moldada pelas suas experiências nas relações com os outros, particularmente através do feedback, do reconhecimento e da validação dos seus esforços e realizações. O reforço positivo e o incentivo por parte de cuidadores e educadores desempenham um papel vital na promoção do senso de autoestima e da crença em suas habilidades na criança.

Quando uma criança como Maria é elogiada pelas suas realizações, como dar um grande salto, isso não só reconhece o seu desempenho físico, mas também reforça o seu sentido de competência e domínio. Este *feedback* positivo contribui para a construção da autoestima de Maria, afirmando as suas capacidades e esforços, aumentando assim a sua autoconfiança para enfrentar novos desafios e lutar por melhorias adicionais.

"Que bom ver todos brincando juntos! Vocês formam um ótimo time!"

O elogio evidencia que promover a cooperação e a interação harmoniosa entre as crianças fortalece os laços sociais e a empatia, componentes-chave da teoria da afetividade de Wallon. Essa teoria enfatiza a importância do desenvolvimento emocional e das relações sociais na formação da base psicomotora e afetiva das crianças. No contexto da promoção da cooperação e da coexistência harmoniosa entre as crianças, a teoria da afetividade que fornece um contributo valioso sobre a importância das interações sociais e das experiências emocionais no desenvolvimento infantil.

Wallon postulou que as emoções são fundamentais para os processos psicomotor, cognitivos que as interações sociais desempenham um papel elementar na formação do desenvolvimento emocional das crianças. A afetividade é um aspecto fundamental do desenvolvimento humano, influenciando como os indivíduos percebem, compreendem e interagem com o mundo ao seu redor. Ao promover interações sociais positivas e cooperação entre as crianças, os cuidadores e professores podem ajudar a cultivar a empatia, as competências sociais e um sentimento de pertença no grupo.

No cenário onde as crianças são elogiadas por brincarem juntas e formarem uma grande equipa (sic), Wallon veria isto como um reforço positivo das suas interações sociais e esforços colaborativos. Ao reconhecerem a capacidade das crianças para trabalharem em conjunto e realçarem o seu trabalho em equipa, os cuidadores e educadores não só promovem um sentido de unidade e cooperação, mas também alimentam a empatia e a compreensão entre as crianças.

"Pedro, seu esforço para acertar a bola foi incrível! Continue assim!"

No cenário em que Pedro é elogiado pelo esforço na tentativa de acertar a bola, esse reforço positivo alinha-se com a ênfase de Wallon no papel da afetividade na aprendizagem. As emoções não estão separadas das funções intelectuais, e do desempenho psicomotor, mas estão interligadas com elas, influenciando como as crianças percebem, pensam e aprendem. Ao reconhecer o esforço de Pedro e dar *feedback* positivo, os cuidadores ou educadores estão nutrindo o seu bem-estar

emocional e motivação, o que por sua vez pode melhorar o seu envolvimento cognitivo e psicomotor que impulsionam os resultados de aprendizagem.

A teoria da afetividade de Wallon também destaca a importância das interações e relacionamentos sociais no desenvolvimento das crianças. Ao elogiar o esforço de Pedro, os professores não estão apenas a validar a sua experiência emocional, mas também a promover um sentimento de pertença, apoio e incentivo no ambiente de aprendizagem. Este clima emocional positivo pode contribuir para o bem-estar geral, a autoestima e a vontade de Pedro participar ativamente em atividades de aprendizagem.

"Ana, adorei sua energia na corrida! Você se divertiu bastante, não foi?"

Encorajar a expressão das emoções positivas, como a alegria e a diversão, é essencial para o desenvolvimento afetivo saudável, conforme a teoria de Wallon. Ela sublinha a importância das interações sociais na formação do desenvolvimento emocional das crianças. Ao encorajar Ana a expressar as suas emoções positivas e ao reconhecer o seu prazer, os cuidadores ou educadores promovem um sentimento de ligação, apoio e validação emocional no ambiente de aprendizagem. Essa atmosfera emocional positiva pode aumentar a autoestima, as habilidades sociais e a inteligência emocional geral de Ana.

"Lucas, você mostrou muita coragem ao tentar algo novo hoje. Parabéns!"

No contexto do cenário em que Lucas é elogiado por demonstrar coragem ao tentar algo novo, isso se alinha com a visão de Wallon de que as experiências emocionais e a autoconfiança são componentes essenciais no desenvolvimento das crianças, pois a emoção e a autoconfiança estabelecem uma relação de interdependência, na configuração do processo de desenvolvimento delas.

Postulou-se que as emoções estão interligadas com processos cognitivos e que as experiências emocionais das crianças influenciam a sua aprendizagem e interações sociais. Ao reconhecerem a coragem e a iniciativa de Lucas em tentar algo novo, os professores estão validando a sua experiência emocional e promovendo um clima emocional positivo que apoia o seu desenvolvimento afetivo. Esse reforço

positivo pode contribuir para o bem-estar emocional, a autoconfiança, seu desempenho psicomotor e a disposição de Lucas para enfrentar desafios, a cena do episódio descrito evidenciou pré-disposição para o desafio.

Ao encorajar Lucas a demonstrar coragem e iniciativa e ao reconhecer os seus esforços, os cuidadores ou educadores estão promovendo um sentido de autonomia, competência e relacionamento no ambiente de aprendizagem. Essa atmosfera emocional positiva pode aumentar a autoestima, a resiliência e a inteligência emocional de Lucas que o torna mais seguro e confiante em suas ações.

Outra cena emblemática de afeto, que pode estar relacionada com “zona de desenvolvimento proximal”², na experiência a seguir:

“Túlio, nessa hora você não pode brigar, amigão, você tem que fazer o quê? Tem que ser amigo dos colegas, não é? Está ganhando aí! Parabéns, Túlio! Você gostou cara?”

Essa criança, ela não estava interagindo com as crianças, ela ficava sentada quietinha, não queria brincar. A partir do momento que comecei a conversar com ela, comecei a brincar com ela, interagir, falar que ela era minha amiga, que a gente estava brincando, que ela é minha amiga e eu gosto dela, ela começou a interagir com as crianças, a se relacionar, e algumas crianças já viraram e falaram que ela era amiga dela, que chamava ela para brincar, e ela começou a participar das atividades.

Na interação descrita, em que Túlio é incentivado a ser amigo dos colegas em vez de brigar, e posteriormente elogiado por sua atitude, pode-se estabelecer uma relação com a teoria de Henri Wallon. Ao encorajar Túlio a ser amigo dos colegas em vez de brigar, os adultos envolvidos na situação estão promovendo a construção de

² Vgotsky (1991), descreve a zona de desenvolvimento proximal como a distância entre o nível real de desenvolvimento de uma criança, determinado pela capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, que é alcançado com a ajuda de adultos ou em colaboração com colegas mais experientes. Ele enfatiza que a zona de desenvolvimento proximal identifica funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, podendo ser vistas como “broto” do desenvolvimento que, com a assistência adequada, podem se desenvolver plenamente. O aprendizado dentro da zona de desenvolvimento proximal é mais eficaz, pois não apenas promove o desenvolvimento imediato, mas também prepara a criança para realizar tarefas de forma independente no futuro, refletindo a dinâmica do desenvolvimento humano e a importância da interação social e do apoio no processo de aprendizagem

habilidades sociais, empatia e resolução pacífica de conflitos, aspectos fundamentais na interação social nas aulas de educação física. As interações sociais desempenham um papel importante no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, influenciando sua percepção de si mesmas e dos outros.

Ao elogiar Túlio por sua atitude positiva e incentivá-lo a expressar seus sentimentos em relação à situação, os cuidadores ou educadores estão contribuindo para o desenvolvimento da inteligência emocional e da capacidade de lidar com as emoções construtivamente, conceitos centrais na teoria. Wallon acreditava que as emoções desempenham um papel essencial na aprendizagem e no desenvolvimento da personalidade, influenciando como as crianças se relacionam com o mundo ao seu redor.

Dessa forma, ao promover a amizade, a empatia e a resolução pacífica de conflitos em Túlio, os adultos estão favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais importantes, alinhando-se com os princípios da teoria de Henri Wallon. A valorização das relações sociais, das emoções e do desenvolvimento afetivo contribui para a formação de indivíduos mais equilibrados, empáticos e capazes de interagir de forma saudável com os outros.

“Bora meu amor pode correr parabéns ó muito bem”

No cenário descrito, Luna inicialmente enfrentou dificuldade em participar da atividade de imitar o salto de um sapo e começou a chorar devido às suas lutas. A resposta do professor, oferecendo apoio e incentivo ao se envolver na atividade com Luna e elogiando seu esforço ao conseguir completar dois saltos, alinha-se com a ênfase de Wallon no papel das emoções e das interações sociais na aprendizagem.

A teoria destaca a interconexão das emoções, cognição e interações sociais no desenvolvimento das crianças. Ao reconhecer a resposta emocional de Luna, fornecer apoio e celebrar o seu progresso, o cuidador promove o bem-estar emocional e a autoestima de Luna, sendo aspectos essenciais da teoria da afetividade.

Ele enfatizou a importância dos cuidadores na criação de um ambiente de apoio e carinho que promova o crescimento emocional e o desenvolvimento social das crianças. Neste contexto, o reforço positivo e o incentivo do cuidador não só ajudam Luna a superar a sua dificuldade inicial, mas também a capacitam para se envolver

de forma independente e interagir positivamente com outras crianças, promovendo as suas competências sociais e autoconfiança.

Ao reconhecer os esforços de Luna, fornecer orientação e criar uma atmosfera de apoio, o cuidador facilita o desenvolvimento emocional e social de Luna, em linha com a teoria de Wallon. Esta abordagem promove uma visão dialética do desenvolvimento infantil que considera a interação entre emoções, interações sociais e crescimento cognitivo, apoiando, em última análise, o bem-estar e as experiências de aprendizagem de Luna.

4.2. Conhecimento das educadoras da teoria da afetividade de Henri Wallon na prática pedagógica

Justifica-se a inclusão da representação das educadoras das crianças dessa pesquisa, acerca da teoria da afetividade na configuração no processo psicomotor da criança, tendo em vista que no estágio de desenvolvimento que elas se encontram, as interações, as informações e as atitudes se fazem de modo sincrético. Isso posto, ainda não é possível separar as informações/conhecimento em especialidades, pois a aprendizagem se dá de modo global.

Seis professoras fizeram parte das entrevistas, sendo o tempo mínimo de experiência de 10 anos e 33 o máximo, sendo quatro pedagogas, uma professora de artes e uma de língua portuguesa. Todas relataram possuir pós-graduação ao nível de especialização e já ter conhecimento prévio da teoria de Henri Wallon. Sobre a importância do afeto na prática escolar para crianças em idade pré-escolar, a importância do afeto na prática escolar levando em consideração qualquer série e o uso nas aulas, como percebe a importância do afeto no desenvolvimento emocional, social e motor das crianças, todas reconheceram em resposta, questão fechada, ao questionário a importância como máxima.

4.2.1. Conhecimento prévio, das professoras, da teoria de Henri Wallon:

As professoras do ensino infantil apresentaram interpretações corretas sobre a teoria de Henri Wallon. A primeira professora destacou a caracterização do desenvolvimento em estágios, ressaltando a necessidade de procedimentos pedagógicos adequados a cada fase, considerando as mudanças nas formas de

pensamento e afetividade. Ela também mencionou corretamente a influência das emoções no desenvolvimento infantil. A segunda professora abordou de forma precisa a importância do ambiente escolar acolhedor e (sedutor) feliz para estimular a vontade de aprender e melhorar o desempenho das crianças. A terceira professora ressaltou corretamente a ênfase de Wallon na interação entre fatores biológicos e sociais no processo de desenvolvimento infantil. A quarta professora acertadamente mencionou a relevância da afetividade e das emoções no desenvolvimento da criança, aspectos centrais na teoria de Wallon. Por fim, a quinta professora destacou de maneira acertada a abordagem integral de Wallon, que enfatiza a interdependência entre afetividade, emoção, motricidade e cognição, culminando em estágios definidos de desenvolvimento infantil.

A Professora 1 destacou a importância de trabalhar com carinho e cuidado, elogiando o desempenho das crianças e criando um ambiente acolhedor, o que contribui para que as crianças se sintam valorizadas e incentivadas a participar ativamente das atividades escolares. A Professora 2 ressaltou a importância do elogio e incentivo como formas de promover a autoestima e a motivação das crianças.

A Professora 3 mencionou a importância de trabalhar com as emoções das crianças, vivenciando diferentes sentimentos e interagindo socialmente, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e empatia das crianças. O cuidar de si e do próximo é fundamental para promover valores de solidariedade e respeito.

A Professora 4 enfatizou a realização de atividades de cooperação e trabalho em equipe, o estímulo à expressão emocional, a proposição de desafios motores e cognitivos, a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, o fornecimento de *feedback* construtivo e a realização de atividades lúdicas e criativas como estratégias para promover o desenvolvimento integral das crianças.

A Professora 5 e a Professora 6 destacaram a importância de brincadeiras, contação de histórias, diálogo, jogos cooperativos e atividades em grupo para promover o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças, ressaltando a eficácia dessas práticas na promoção de habilidades sócio emocionais e na construção de relações interpessoais saudáveis.

4.2.2. Estratégias que envolvem a afetividade segundo as professoras:

Sobre a pergunta, quais são as estratégias que envolvem a afetividade que você utiliza ou observou que deram resultados e ajudaram a promover o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças nas aulas?

A primeira professora enfatiza o uso do carinho e do elogio constante como ferramentas fundamentais em seu trabalho. Ela acredita que essas práticas auxiliam as crianças a serem mais cuidadosas e a se integrarem melhor na comunidade de ensino. A professora menciona que mesmo quando as crianças não realizam uma atividade perfeitamente, ela sempre elogia o esforço delas. Isso está alinhado com a teoria de Wallon, que valoriza a importância do reforço positivo para o desenvolvimento da autoestima e da confiança.

A segunda professora destaca brevemente o uso do elogio e do incentivo como suas principais estratégias. Esses elementos são cruciais para motivar as crianças e apoiar seu desenvolvimento emocional, conforme sugere Wallon. O reconhecimento e a valorização dos esforços das crianças são fundamentais para a construção de uma base emocional sólida.

A terceira professora fala sobre a importância de trabalhar com diversas emoções, como medo, alegria, tristeza e ira. Ela acredita que vivenciar situações de socialização e interação, tanto com a família quanto com os colegas, é essencial para o desenvolvimento das crianças. Ela menciona a importância de atividades que estimulem a criatividade e a imaginação, bem como o cuidado consigo mesmo e com o próximo. Essas práticas estão em consonância com a visão de Wallon, que considera a afetividade um elemento central no desenvolvimento infantil.

A quarta professora, com base em sua experiência e observações, descreve várias estratégias que promovem o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. Ela destaca a importância de atividades de cooperação e trabalho em equipe, o estímulo à expressão emocional, e a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo. Menciona a utilização de *feedback* construtivo e atividades lúdicas e criativas. Essas estratégias refletem a abordagem de Wallon, que observa a interação social e o ambiente emocional como fatores críticos para o desenvolvimento das crianças.

A quinta professora enfatiza o uso de brincadeiras, contação de histórias, diálogos e trabalhos em grupo ou duplas como métodos eficazes para promover o desenvolvimento emocional e social. Essas atividades facilitam a interação entre as crianças, ajudando-as a desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes, conforme sugerido pela teoria de Wallon.

A sexta professora reforça a importância de diálogos empáticos, jogos cooperativos e atividades em grupo. Ela observa que essas práticas têm mostrado resultados positivos no desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. A ênfase na cooperação e na empatia está em linha com os princípios de Wallon, que valoriza a afetividade e as relações interpessoais como elementos-chave no processo educativo.

4.2.3. Desenvolvimento de atividades que envolvem a afetividade segundo as professoras:

Em relação a pergunta, como você desenvolve atividades lúdicas e criativas que estimulam a expressão afetiva das crianças durante as aulas? Por favor, descreva algumas dessas atividades. Buscamos compreender se as educadoras colocam em prática as teorias da afetividade.

A primeira professora enfatiza a importância da ludicidade e do trabalho coletivo nas atividades de educação infantil. Segundo ela, essas práticas incentivam a interação entre as crianças e os professores, ressaltando a importância da interação social. De acordo com Wallon, a interação social é importante para o desenvolvimento emocional e social das crianças, pois através dela, as crianças aprendem a compartilhar, colaborar e desenvolver empatia. Portanto, a abordagem da professora está alinhada com os princípios de Wallon, que valoriza a afetividade e as relações interpessoais no processo educativo.

A segunda professora menciona o uso de brincadeiras e expressões corporais, como cantigas de roda e letras. Essas atividades promovem a expressão emocional e a socialização, aspectos centrais na teoria de Wallon. As brincadeiras e as expressões corporais são formas de comunicação não verbal que auxiliam as crianças a entenderem e expressar suas emoções, e facilita a interação social. Assim, a prática

da professora está em concordância com a ênfase de Wallon na importância das atividades lúdicas e expressivas para o desenvolvimento afetivo.

A terceira professora descreve a “Árvore do Afeto”, uma atividade que utiliza um tronco de árvore feito de cartolina e maçãs com desenhos representando emoções como abraços, música, gentileza e respeito. Esta atividade estimula a leitura não verbal e a expressão de sentimentos e emoções. Wallon destaca que a afetividade é um aspecto essencial no desenvolvimento infantil, e atividades que permitem a expressão de emoções de maneira simbólica são fundamentais. A “Árvore do Afeto” é um exemplo prático de como a teoria de Wallon pode ser aplicada para promover a compreensão e a expressão emocional entre as crianças.

A quarta professora utiliza atividades que incentivam a criatividade, a interação e a comunicação emocional. Ela promove dinâmicas de grupo, uso de recursos visuais, jogos cooperativos, contação de histórias e dramatizações. Essas práticas permitem que as crianças compartilhem suas percepções e emoções, desenvolvendo empatia e compreensão emocional. Segundo Wallon, a interação social e a expressão emocional são cruciais para o desenvolvimento infantil. As estratégias da professora, que envolvem a exploração de emoções por diferentes formas de expressão artística e lúdica, estão em harmonia com os princípios de Wallon.

A quinta professora realiza projetos sobre emoções utilizando livros como “O Monstro das Cores”. Ela promove contação de histórias, rodas de conversa e dinâmicas onde as crianças identificam e expressam suas emoções. Wallon sugere que a compreensão e a expressão das emoções são fundamentais para o desenvolvimento emocional. As atividades descritas pela professora facilitam a reflexão e a comunicação emocional, auxiliando as crianças a reconhecerem e a lidarem com suas próprias emoções de maneira saudável.

A sexta professora menciona o uso de atividades lúdicas como contos com fantoches, desenhos livres e pinturas, utilizando materiais diversos. Essas atividades incentivam a expressão afetiva das crianças. Wallon valoriza a ludicidade e a expressão artística como meios de desenvolvimento emocional. As práticas da professora, que promovem a criatividade e a expressão emocional mediante atividades artísticas e lúdicas, são coerentes com a teoria de Wallon.

4.2.4. Benefícios de atividades que envolvem a afetividade segundo as professoras:

Na pergunta, na sua opinião, existem benefícios das atividades lúdicas e criativas para a expressão afetiva das crianças nas aulas? Visamos analisar a abrangência das práticas das professoras sobre a teoria da afetividade.

A primeira professora afirma enfaticamente que é impossível pensar em educação infantil sem ludicidade. Ela destaca que as crianças realmente aprendem mediante brincadeiras com intencionalidade. Esta resposta está conforme a teoria de Wallon, que considera a ludicidade um elemento importante para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Wallon acredita que as atividades lúdicas permitem que as crianças explorem e expressem suas emoções de maneira segura e natural, facilitando o aprendizado e a socialização.

A segunda professora menciona que, ao se expressar, a criança coloca suas emoções em evidência e resolve conflitos. Esta perspectiva também está alinhada com Wallon, que valoriza a expressão emocional como uma forma de lidar com conflitos internos e externos. As atividades lúdicas, oferecem um espaço seguro para as crianças expressarem suas emoções, ajudando-as a desenvolver habilidades socioemocionais como a empatia e a resolução de conflitos.

A terceira professora destaca que as atividades lúdicas facilitam a expressão e a interação entre as crianças, e promove a criatividade e a imaginação na rotina escolar. Esta visão reflete a importância que Wallon atribui à criatividade e à imaginação no desenvolvimento emocional. Ele acredita que, mediante atividades criativas, as crianças podem explorar suas emoções e sentimentos, o que é essencial para seu desenvolvimento afetivo.

A quarta professora oferece uma análise detalhada sobre como as atividades lúdicas e criativas desempenham um papel fundamental na expressão afetiva das crianças. Ela menciona que essas atividades proporcionam um espaço seguro para a exploração e expressão emocional, promovendo a consciência emocional, a empatia e a capacidade de comunicação emocional. Esta resposta é plenamente consistente com a teoria de Wallon, que vê a afetividade como um componente central do desenvolvimento infantil. A professora também ressalta o impacto positivo das atividades lúdicas na identificação, compreensão e comunicação das emoções,

contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais como o autocontrole e o relacionamento interpessoal.

A quinta professora acredita que as atividades lúdicas aumentam a participação das crianças, fazendo com que se sintam mais seguras e tornando as aulas mais dinâmicas. Esta resposta está em sintonia com a visão de Wallon, que defende que um ambiente seguro e acolhedor é essencial para que as crianças se sintam confortáveis em expressar suas emoções. A ludicidade, ao tornar as aulas mais dinâmicas, facilita o engajamento emocional e social das crianças.

A sexta professora afirma que a afetividade é essencial para a adaptação e o desenvolvimento integral das crianças. Ela sugere que quando as crianças se sentem amadas e acolhidas, elas têm mais prazer em desenvolver as atividades propostas. Esta resposta reflete a importância que Wallon atribui à afetividade no processo educativo. Segundo ele, um ambiente afetivo positivo é fundamental para o bem-estar emocional das crianças, promovendo seu desenvolvimento integral.

4.2.5. Benefícios de atividades que envolvem a afetividade segundo as professoras:

Na última pergunta, você acredita que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças? Explique sua resposta. Visamos analisar o quanto elas compreendem o impacto das práticas sobre as crianças em relação à teoria da afetividade.

A primeira professora afirma que as atividades lúdicas permitem que as crianças interajam entre si e se movimentem constantemente em busca de momentos de brincadeiras. Esta visão está de acordo com Wallon, que considera a interação social e o movimento corporal como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil. A ludicidade promove, tanto a socialização, quanto o desenvolvimento motor, alinhando-se perfeitamente à teoria de Wallon.

A segunda professora acredita que as atividades lúdicas estimulam e desenvolvem a criatividade, bem como outros conhecimentos. Esta resposta reflete a importância que Wallon confere à ludicidade, não apenas para o desenvolvimento emocional e social, mas também para o desenvolvimento psicomotor as atividades criativas oferecem um espaço onde as crianças podem explorar suas capacidades,

aprender novas habilidades e expandir seu conhecimento de maneira natural e envolvente.

A terceira professora destaca que o lúdico auxilia na coordenação motora e ajuda as crianças a aprenderem a organizar seus sentimentos e emoções. Ela reforça que a ludicidade e o brincar são parte integrante do mundo infantil. Esta perspectiva está de acordo com Wallon, que considera o desenvolvimento motor e a expressão emocional como interligados. As atividades lúdicas ajudam as crianças a desenvolverem habilidades motoras enquanto exploram e expressam suas emoções.

A quarta professora acredita que as atividades lúdicas e criativas contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. Ela menciona que essas atividades proporcionam um espaço onde as crianças podem expressar suas emoções, pensamentos e sentimentos de forma livre e autêntica. Esta visão está em plena concordância com a teoria de Wallon, que valoriza a expressão afetiva como um componente importante para o desenvolvimento integral das crianças. As atividades lúdicas oferecem um ambiente seguro e estimulante para que as crianças explorem suas emoções e se relacionem com os outros de maneira significativa.

A quinta professora observa que as crianças aprendem de forma significativa através de jogos e brincadeiras, sem pressão, dialogando, interagindo e se desenvolvendo. Esta resposta está alinhada com a perspectiva de Wallon, que vê as atividades lúdicas como fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento social. Através do brincar, as crianças podem experimentar e compreender melhor suas emoções, desenvolver habilidades sociais e motoras de maneira natural e prazerosa.

A sexta professora afirma que as atividades lúdicas são uma parte importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo das crianças. Esta visão reflete a teoria de Wallon, que considera a afetividade como central no processo de desenvolvimento. As atividades lúdicas não apenas promovem o bem-estar emocional, mas também facilitam o desenvolvimento cognitivo, ajudando as crianças a entenderem e gerenciar suas emoções de maneira eficaz.

4.3. Henri Wallon teoria e prática: um encontro possível

Esse tópico se justifica para apresentar um “casamento” ainda que imperfeito entre a teoria das emoções e a realidade constatada nas aulas realizadas e nas falas das professoras nos questionários aplicados.

A afetividade, conforme proposta por Wallon, é um elemento central no desenvolvimento da criança, influenciando sua forma de interagir com o mundo e de construir conhecimento. A teoria walloniana destaca a interação entre as dimensões emocionais, cognitivas e sociais no processo de aprendizagem, ressaltando a importância de considerar as emoções e as relações afetivas no contexto educacional.

Propor ações pedagógicas, a partir da teoria de afetividade de Wallon envolve a promoção de um ambiente educacional acolhedor, que valorize as emoções, estimule a expressão dos sentimentos e promova relações saudáveis entre os indivíduos. Ao reconhecer a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, os educadores podem criar estratégias pedagógicas que levem em consideração as necessidades emocionais das crianças, favorecendo um desenvolvimento integral e significativo.

Estudos e pesquisas que exploram a relação entre a teoria de Wallon e a prática educacional destacam a relevância da afetividade no contexto escolar, evidenciando como as emoções e as relações interpessoais influenciam o desempenho acadêmico, o bem-estar emocional e o desenvolvimento global dos estudantes. A integração da afetividade no ambiente educacional contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, seguros e capazes de lidar com os desafios da vida de forma saudável e construtiva.

Por se tratar de um estudo focal com uma amostragem pequena de estudantes e educadores, podemos reconhecer alguns possíveis vieses, porém isso não inabilita tudo que fora discutido até agora. Por se tratar de um estudo descritivo, é de suma importância que se façam mais estudos abrangentes lidando com diferentes populações de crianças e educadores para que possamos discutir e implementar, de forma mais eficiente, métodos de análises compreensivo-interpretativo e conhecer melhor as teorias de afetividade de Henri Wallon.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das estratégias de ensino na educação infantil, à luz da teoria da afetividade de Henri Wallon, confirma a importância das atividades lúdicas e criativas para o desenvolvimento integral das crianças. Wallon destaca que o desenvolvimento emocional, social e motor são interdependentes, e as emoções desempenham um papel central nesse processo que possibilita o desenvolvimento psicomotor da criança.

Nas aulas de Educação Física, as atividades lúdicas proporcionam um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças podem explorar e expressar suas emoções de forma autêntica. Elas não apenas promovem o bem-estar emocional e social, mas também estimulam a criatividade, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo. A ludicidade e o brincar fazem parte do mundo infantil, auxiliando na organização dos sentimentos e na expressão emocional.

As práticas educativas que incentivam a interação social, o movimento corporal e a expressão emocional mostram-se alinhadas com a perspectiva de Wallon sobre a interligação entre os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. As atividades lúdicas e criativas oferecem um espaço para a expressão das emoções, promovendo a empatia e a comunicação emocional, essenciais para o bem-estar emocional e social das crianças.

Ao elogiar uma criança por sua atitude positiva e incentivá-la a expressar seus sentimentos em relação à situação, os cuidadores ou educadores estão contribuindo para o desenvolvimento da inteligência emocional e da capacidade de lidar com as emoções construtivamente, conceitos centrais na teoria. Wallon acreditava que as emoções desempenham um papel essencial na aprendizagem e no desenvolvimento da personalidade, influenciando como as crianças se relacionam com o mundo ao seu redor.

Ao integrar a ludicidade no ensino, é possível promover uma aprendizagem significativa, onde as crianças interagem, dialogam e desenvolvem suas habilidades de forma natural e prazerosa. Essa abordagem não só favorece o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também contribui para a construção de relações sociais saudáveis e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autocontrole, relacionamento interpessoal e tomada de decisões responsáveis.

6. REFERÊNCIAS

AINSWORTH, M. D. S. *et al.* **Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation.** xviii, [s. l.], v. 391, 1978.

BANDIOLI, A.; MONTOVANI, S. **Manual de Educação infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

BARBOSA, C. M. **Educação física na educação infantil: uma abordagem lúdica.** São Paulo: Phorte. 2006.

BARBOSA, C. M. Os Resultados da Avaliação de Propostas Curriculares para a Educação Infantil dos Municípios Brasileiros. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010, p. 1-8.

BOWLBY, J. **Apego e perda 1 - Apego: A natureza do vínculo.** São Paulo: Martins Fontes, 1990. 469 p. ISBN 978-8533609068.

BRASIL, **Referencial Curricular Para a Educação Infantil.** Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BÜNCHEM, A. L.; ORMEZZANO, G. Professoras de educação infantil: experiências, vivências e significações musicais. *Revista Espaço Pedagógico*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2012.

CAMILO-CUNHA, A. A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, Nº. 06 – Ano III – 10/2014.

DANTAS, P. **Para conhecer Wallon: uma psicologia dialética.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

DUARTE, M. P.; GULASSA M. L. C. R. Estágio impulsivo emocional. *In*: MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. (Orgs) **Henri Wallon. Psicologia e Educação.** 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GALEFFI, D. A. Educação estética como atitude sensível transdisciplinar: o aprender a ser o que se é propriamente. **Em Aberto**, Brasília, v. 21, n. 77, p. 97-111, jun. 2007.

GALVÃO, I. **Henri Wallon, Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1998

GUIOTTI F. L. **Educação infantil: a importância da afetividade na relação professor-criança na percepção de educadores**. Brasília – DF 2011. Monografia (graduação em educação). Pró-Reitoria de Graduação Curso de Pedagogia. Universidade Católica de Brasília.

KUNZ, E. Educação física: a questão da educação infantil. In. GRUNENVALDT, J. T.; SCHNEIDER, O. KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. (ORGS.) **Educação física esporte e sociedade: temas emergentes**. Universidade Federal de Sergipe (UFS). Departamento de Educação Física, 2007.

MASSABNI, V. G. Os conflitos de licenciandos e o desenvolvimento profissional docente. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 793–808, 2011.

MATURANA, H. R.; VERDE-ZOLLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. Editora Palas Athena, 1993.

MELO M. A. **Sobre o Desenvolvimento Afetivo da Criança**. Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento humano/sobre-o-desenvolvimento-afetivo-da-crianca>. Acesso em: 01/06/2023

ORMEZZANO, G. Debate sobre abordagens e perspectivas da educação estética. **Em Aberto**, v. 21, n. 77, 2007.

PIAGET, J. **As origens da inteligência em crianças**. São Paulo: International Universities Press, 1952. 265 p.

ROMERO, I. C. Educação física na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento cognitivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 24(4), 611-622. 2010.

SANTOS, M. O.; FRANCO, N. H. R.; VARANDAS, D. N. Docência na Educação Infantil: entrelaçamentos entre a formação inicial e a prática pedagógica. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/27620>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, T. G.; LEITE, C. Artista e Educação... proposições e ensaios com experiências de um professor de arte. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e26/1–20, 2024.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

SURDI, A. **Educação física na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento infantil**. Revista Paulista de Educação Física, 22(1), 81-90, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação** – São Paulo: Atlas, 1987.

VILELLA, E. J. S.; SILVA, D. Educação emocional, sensibilização e afetividade: o impacto da inteligência emocional nos espaços escolares. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], v. 02, n. 12, p. 79–93, 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2023/12/educacao-emocional-2.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, 4 edição, São Paulo: Martins Fontes, 1991

WALLON, H. (1975). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Livros Horizonte.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. Tradução de Pedro da Silva Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Lisboa: Portugália Editora, s/d,

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa 2003. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1978.

7. APÊNDICES

7.1. APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Cuiabá, 14 de julho de 2023.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello

À Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello

A/C Vandelice Deodato da Silva Veron

Diretora da Unidade Educacional

Prezada Diretora,

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, sob a coordenação do Professor Doutor Evando Carlos Moreira, apresenta e solicita que o mestrando Golias Oliveira da Silva, realize a coleta de dados para o desenvolvimento do seu trabalho de mestrado na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello da Rede de Ensino do Município de Cuiabá do estado de Mato Grosso.

O objetivo do estudo é investigar a influência do afeto, segundo a teoria de Henri Wallon, na prática da educação física escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1 e Pré 2), com vistas a promover o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças. Com o intuito de identificar e aplicar estratégias afetivas que promovam o desenvolvimento emocional, social e motor das crianças, bem como desenvolver atividades lúdicas e criativas que estimulem a expressão afetiva das crianças durante as aulas de Educação Física. A importante cooperação de V.Sa., ao aceitá-lo, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho fundamental ao processo de formação profissional desse pesquisador e também dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade e da instituição da qual faz parte serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio do contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Professor. Drº. José Tarcísio Grunennvaldt, pelo telefone 65 9 9998 - 5931 ou pelo e-mail jotagrun@hotmail.com, ou também com a pesquisador Golias Oliveira da Silva, pelo telefone 65 9 9209 - 8449 ou pelo e-mail golias_07@hotmail.com.

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos a disposição para eventuais esclarecimentos. Atenciosamente,

Golias Oliveira da Silva
Acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
(PROEF) da UFMT

Professor. Drº. José Tarcísio Grunennvaldt
Orientador da pesquisa

7.2. APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilmo. Sr. Diretor da SME – Cuiabá
Ver em nome de quem mandar

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, do mestrando Golias Oliveira da Silva, sob orientação do Professor. Professor. Drº. José Tarcísio Grunennvaldt, a ser realizada na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello da Rede de Ensino do Município de Cuiabá do estado de Mato Grosso, tendo como o objetivo investigar a influência do afeto, segundo a teoria de Henri Wallon, na prática da educação física escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1 e Pré 2), com vistas a promover o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças. Com o intuito de identificar e aplicar estratégias afetivas que promovam o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças, bem como desenvolver atividades lúdicas e criativas que estimulem a expressão afetiva dos crianças durante as aulas de Educação Física.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo cumprindo as determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP, tendo a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho da Secretaria Municipal de Educação, por meio desta coordenadoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Cuiabá-MT, 14 de julho de 2023

Golias Oliveira da Silva

Acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
(PROEF) da UFMT

Professor. Drº. José Tarcísio Grunennvaldt
Orientador da pesquisa

() Concordamos com a () Não concordamos com a
solicitação solicitação

Ver em nome de quem mandar
Coordenador SME

7.3. APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Ilmo. Sr. **Vandelice Deodato da Silva Veron**

Diretora da Unidade Educacional

Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa, bem como a coleta de dados no período de fevereiro a maio de 2024, relacionada a pesquisa intitulada **“A COMPREENSAO DA TEORIA DA AFETIVIDADE DE HENRI WALLON NA CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**, do mestrando Golias Oliveira da Silva, sob orientação Professor. Drº. José Tarcísio Grunennvaldt, a ser realizada na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello, tendo como o objetivo do estudo de investigar a influência do afeto, segundo a teoria de Henri Wallon, na prática da educação física escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1 e Pré 2), com vistas a promover o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças. Com o intuito de identificar e aplicar estratégias afetivas que promovam o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças, bem como desenvolver atividades lúdicas e criativas que estimulem a expressão afetiva dos crianças durante as aulas de Educação Física.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo cumprindo as determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP, tendo a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho da Secretaria Municipal de Educação, por meio desta coordenadoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Colíder-MT, 14 de julho de 2023

Golias Oliveira da Silva

Acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
(PROEF) da UFMT

Professor. Drº. José Tarcísio Grunennvaldt
Orientador da pesquisa

() Concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação

Vandelice Deodato da Silva Veron
Diretora da Unidade Educacional

7.4. APÊNDICE E - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO – CLE **(Para preenchimento do responsável pelo estudante)**

Cuiabá - MT, ____ de _____ de 2024.

Estamos convidando seu filho (a) para participar da pesquisa **“A COMPREENSÃO DA TEORIA DA AFETIVIDADE DE HENRI WALLON NA contribuição DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**. A pesquisa será conduzida pelo pesquisador, Golias Oliveira da Silva, professor de Educação Física, docente efetivo da Rede Municipal de Cuiabá do estado de Mato Grosso, professor da escola em que seu filho estuda e acadêmico do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação do Professor. Drº José Tarcísio Grunennvaldt.

O objetivo do presente estudo é investigar a influência do afeto, segundo a teoria de Henri Wallon, na prática da educação física escolar para crianças em idade pré-escolar (turma de Pré-1), com vistas a promover o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças. Com o intuito de identificar e aplicar estratégias afetivas que promovam o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças, bem como desenvolver atividades lúdicas e criativas que estimulem a expressão afetiva dos crianças durante as aulas de Educação Física. Para crianças do pré 01 da educação infantil da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello da Cidade de Cuiabá do Estado de Mato Grosso. A direção da escola está ciente e permitiu a realização da pesquisa, que será realizada nas dependências da própria unidade de ensino onde seu filho (a) encontra-se matriculado (a), no horário normal das aulas de Educação Física e de outras disciplinas que farão parte dos estudos.

Os procedimentos realizados no estudo serão os seguintes: o Consentimento Livre e Esclarecido – CLE, assinado por você, responsável pelo estudante. Assim, seu filho participará deste estudo, realizando as aulas de Educação Física e aplicação de atividades lúdicas envolvendo o afeto durante duas semanas. As atividades serão brincadeiras para estimular movimentos tais como pega-pega, ciranda-cirandinha e esconde-esconde. Durante o percurso das atividades os crianças serão estimulados com palavras de afeto e abraços. Esperamos que com essa abordagem possamos verificar se o engajamento aumenta conforme os recursos de afeto. A criança

participante terá acompanhamento e assistência, integral e gratuita durante, após e/ou em caso de interrupção da pesquisa, caso haja a necessidade.

Para a criança: Como benefício direto, esta pesquisa cogita tornar as aulas de Educação Física mais atrativas e significativas, e facilitar a forma de aprender e compreender o papel do afeto no ensino aprendizagem do seu filho (a), o seja, as atividades lúdicas envolvendo o afeto apenas trarão um ambiente mais agradável e propício para o aprendizado. Como benefício indireto, aumentaremos a compreensão no campo da análise de emoções no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Mas é possível ocorrer riscos, próprios do cotidiano das aulas de Educação Física, assim como eventual vazamento dos dados sigilosos (tais como identificação do criança) da pesquisa que acontecem diariamente no ambiente escolar. Para evitar possíveis riscos do cotidiano das aulas de Educação Física, o pesquisador, o professor da disciplina, não irá trabalhar com quaisquer exercícios que fuja da rotina escolar (será analisado qualitativamente os aspectos afetivos na aula). Para evitar qualquer vazamento dos dados, as fichas de coleta serão decodificadas de modo a desidentificar os sujeitos da pesquisa.

É possível que o estudante se sinta constrangido ou inseguro por estar se adaptando ao ambiente escolar. É possível considerar, também, que o estudante se sinta desconfortável ou tímido, pois o professor/pesquisador irá realizar anotações sobre fatos ocorridos nas aulas, caso seu filho(a) sinta-se desconfortável ou tímido, poderá pedir para não participar da atividade. Contudo, se for necessário o participante tem o direito de buscar indenização nos termos da lei (conforme artigos 9º e 19 da Resolução 510/16 do CNS).

Caso haja despesas adicionais decorrentes da pesquisa, assim como eventuais danos relacionados a sua participação, serão de responsabilidade e assumidos pelo pesquisador. A participação do estudante é voluntária, e não resultará em nenhum tipo de remuneração financeira ou custos para você, será garantido o direito de recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo, garantindo assistência, integral e gratuita, ao participante durante, após e/ou em caso de interrupção da pesquisa. Será mantido o sigilo sobre as informações e garantida a privacidade. Os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos ou publicações

científicas, sem que permitam a identificação do estudante.

Ao final da pesquisa criaremos uma cartilha direcionando a importância do afeto durante as aulas para crianças de pré-01, esse material será compartilhado com você assim que estiver finalizado.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada diretamente por meio dos contatos dos pesquisadores, professor, orientador, Professor. Drº José Tarcísio Grunennvaldt, pelo telefone 65 9 9998 - 5931 ou pelo e-mail jotagrun@hotmail.com, ou também com o pesquisador Golias Oliveira da Silva, pelo telefone 65 9 9209 - 8449 ou pelo e-mail golias_07@hotmail.com.

Esta pesquisa foi submetida ao sistema CEP/CONEP gerando o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n.º 74110223.8.0000.5690, sendo assim, qualquer dúvida ou denúncia sobre os aspectos éticos deste estudo, o participante poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Área das Ciências Humanas e Sociais, CEP/Humanidades/UFMT coordenado pela Coordenadora: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro. Endereço: Andar Térreo – sala 102 – Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br, WhatsApp: (65) 98122 1192. Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

O papel do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para o participante da pesquisa, é salvaguardar a conduta ética da pesquisa, e que este poderá ser procurado pelo participante da pesquisa no caso de dúvidas ou denúncia a respeito da conduta ética da pesquisa.

Sendo assim, solicitamos a sua autorização. Caso aceite, preencha e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma ficará com você e a outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos e os resultados da pesquisa serão entregues a instituição onde foi coletado os dados até fevereiro do ano subsequente ao relatório final da pesquisa, onde apresentarei os resultados na semana pedagógica no início do ano letivo para publicizar o trabalho e incentivar demais professores.

Agradecemos sua atenção!

Pesquisador responsável: Golias Oliveira da Silva

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

_____, abaixo assinado, concordo que o
estudante _____

_____, participe do estudo **“A compreensão DA TEORIA DA AFETIVIDADE DE HENRI WALLON NA contribuição DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**. Ciente de que fui informado (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento e/ou solicitar o acesso ao registro de consentimento sempre que precisar. Li e entendi este termo de consentimento e concordo em liberar meu filho a participar da pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura do responsável pelo estudante:

Observação: rubrique às páginas anteriores

7.5. APÊNDICE F - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO — CLE
(Para preenchimento do professor responsável de turma)

Cuiabá — MT, ____ de _____ de 2024.

Estamos convidando vossa senhoria, para participar da pesquisa **“A COMPREENSÃO DA TEORIA DA AFETIVIDADE DE HENRI WALLON NA contribuição DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**. A pesquisa será conduzida pelo pesquisador, Golias Oliveira da Silva, professor de Educação Física, docente efetivo da Rede Municipal de Cuiabá do estado de Mato Grosso, acadêmico do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação do Professor. Dr José Tarcísio Grunennvaldt.

O objetivo do presente estudo é investigar a influência do afeto, segundo a teoria de Henri Wallon, na prática da educação física escolar para crianças em idade pré-escolar (turma de Pré-1), com vistas a promover o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças. Com o intuito de identificar e aplicar estratégias afetivas que promovam o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças, bem como desenvolver atividades lúdicas e criativas que estimulem a expressão afetiva dos crianças durante as aulas de Educação Física. Para crianças do pré-01 da educação infantil da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Eugênia Pereira de Mello da Cidade de Cuiabá do Estado de Mato Grosso. A direção da escola está ciente e permitiu a realização da pesquisa, que será realizada nas dependências da própria unidade de ensino onde você atua com a turma pesquisada.

Os procedimentos realizados no estudo serão os seguintes: o Consentimento Livre e Esclarecido — CLE, assinado por você, aplicação de questionário semiestruturado com perguntas claras sobre como você compreende o papel do afeto no processo de ensino-aprendizagem.

Como benefício direto ao professor será a compreensão do papel do afeto na sua prática de ensino. Indireto, podemos compreender como o afeto influencia nas suas aulas e quais os benefícios que isso pode trazer para a sua rotina de um professor. É possível que em determinado momento o senhor (a) se sinta constrangido ou inseguro por trabalhar em conjunto com outro professor, ou não concordar com a metodologia proposta. É possível considerar, também, que o senhor (a) se sinta

desconfortável ou tímido, pois o professor/pesquisador irá realizar anotações sobre fatos ocorridos nas aulas. Nesses momentos, caso você se sinta desconfortável ou tímido, poderá pedir para não participar da atividade, ou solicitar que sua imagem ou voz não seja registrada e caso houver outros envolvidos, que se faça uma conversa ou intervenção, conforme situação enquadrada da aula. Contudo, se for necessário, o participante tem o direito de buscar indenização nos termos da lei (conforme artigos 9.º e 19 da Resolução 510/16 do CNS).

Caso haja despesas adicionais decorrentes da pesquisa, assim como eventuais danos relacionados a sua participação, serão de responsabilidade e assumidos pelo pesquisador. A participação do senhor é voluntária, e não resultará em nenhum tipo de remuneração financeira ou custos para você, será garantido o direito de recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer momento, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. Será mantido o sigilo sobre as informações e garantida a privacidade. Os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos ou publicações científicas, sem que permitam a identificação do senhor. Caso queira se desligar da pesquisa, isso pode ocorrer a qualquer momento e ainda, sim, irá garantir o direito total a assistência decorrida de eventos da presente pesquisa.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada diretamente por meio dos contatos dos pesquisadores, professor, orientador. Dr José Tarcísio Grunennvaldt, pelo telefone 65 9 9998 – 5931 ou pelo e-mail jotagrun@hotmail.com, ou também com o pesquisador Golias Oliveira da Silva, pelo telefone 65 9 9209 – 8449 ou pelo e-mail golias_07@hotmail.com.

Esta pesquisa foi submetida ao sistema CEP/CONEP gerando o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 74110223.8.0000.5690, sendo assim, qualquer dúvida ou denúncia sobre os aspectos éticos deste estudo, o participante poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Área das Ciências Humanas e Sociais, CEP/Humanidades/UFMT coordenado pela Coordenadora: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro. Endereço: Andar Térreo — sala 102 — Instituto de Educação — Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br, WhatsApp: (65) 98122 1192. Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

O papel do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para o participante da pesquisa, é salvaguardar a conduta ética da pesquisa, e que este poderá ser procurado pelo participante da pesquisa no caso de dúvidas ou denúncia a respeito da conduta ética da pesquisa.

Sendo assim, solicitamos a sua autorização. Caso aceite, preencha e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma ficará com você e a outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos e os resultados da pesquisa serão entregues a instituição onde foi coletado os dados até fevereiro do ano subsequente ao relatório final da pesquisa, onde apresentarei os resultados na semana pedagógica no início do ano letivo para publicar o trabalho e incentivar demais professores.

Agradecemos sua atenção!

Pesquisador responsável: Golias Oliveira da Silva

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
professor(a) lotado nessa instituição de ensino, abaixo assinado, concordo que o pesquisador, Professor Golias Oliveira da Silva, faça o estudo sobre **“A compreensão DA TEORIA DA AFETIVIDADE DE HENRI WALLON NA CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**. Ciente de que fui informado (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento e/ou solicitar o acesso ao registro de consentimento sempre que precisar. Li e entendi este termo de consentimento e concordo em participar da pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura do professor: _____

Observação: rubrique às páginas anteriores

7.6. APÊNDICE G - ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES – DIÁRIO DE CAMPO

Aula nº:	Data:	Local da Observação:
Tema da aula:		
Objetivos:		
Recursos e Materiais:		
Procedimentos metodológicos (Relação entre as atividades propostas/apropriação dos saberes):		
Avaliação da aula pelos crianças (avanços e dificuldades - reclamações e elogios – atitudes e comportamentos):		
Observações do pesquisador e/ou professor da disciplina (principais problemas - avanços percebidos – reflexões – sentimentos):		

OUTRAS OBSERVAÇÕES / REFLEXÕES

7.7. APÊNDICE G -PLANO DE AULA

PROFESSOR RESPONSÁVEL	DISCIPLINA	Ano/Série
Golias Oliveira da Silva	Educação Física	3º Ano
TEMA		
A Importância da Afetividade nas Relações Interpessoais		
CARGA HORÁRIA		
Carga horária Total: 30 minutos	Número de aulas: 01	
OBJETIVOS		
GERAL: Promover a expressão e regulação das emoções nas crianças, utilizando atividades lúdicas que favoreçam a interação e o desenvolvimento afetivo. ESPECÍFICOS: • Estimular a identificação e a expressão de emoções através de jogos e atividades motoras. • Criar um ambiente emocionalmente seguro que favoreça a interação entre as crianças. • Desenvolver a escuta ativa e o respeito pelos sentimentos dos colegas. • Fomentar a cooperação e o trabalho em equipe durante as atividades propostas.		
METODOLOGIA		
A aula foi conduzida através de atividades lúdicas e jogos que incentivem a expressão emocional. Em seguida, realizamos uma atividade de grupo, como um circuito de obstáculos, onde as crianças deveriam trabalhar em equipe para superar os desafios, promovendo a cooperação e a comunicação. A aula foi finalizada com uma reflexão em grupo sobre as emoções vivenciadas durante as atividades.		
HABILIDADES CONTEMPLADAS		
• Reconhecimento e expressão de emoções. • Desenvolvimento da empatia e da cooperação. • Melhoria da comunicação verbal e não verbal. • Estímulo à interação social e ao trabalho em equipe.		
RECURSO DIDÁTICO		
Materiais para o circuito de obstáculos (cones, cordas, colchonetes). Espaço amplo para a realização das atividades.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação foi realizada de forma contínua, observando a participação e o envolvimento das crianças nas atividades propostas. Foram considerados aspectos como a capacidade de expressar emoções, a interação com os colegas, a cooperação durante os jogos e a reflexão final (registrada na folha de campo) sobre as experiências vivenciadas. Feedbacks individuais e coletivos foram dados no decorrer da aula, valorizando os esforços e progressos de cada criança.		
REFERÊNCIAS		
MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. (Org.). Educação Física Escolar: desafios e propostas 2 . 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011. 288p.		

SCHULLER, J. A, P.. A **Ginástica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**.
In: E. C. M. (Org.). A educação física na rede municipal de ensino de Cuiabá: uma proposta de construção coletiva. 1ed.Cuiabá: EdUFMT, 2012, v., p. 57-64.

APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Instrumento de Coleta de Dados: Questionário para Professores que atuem diretamente com a turma pesquisada.

Parte 1: Informações Demográficas

1- Gênero: a) Masculino b) Feminino c) Outro: _____.

2- Idade: _____.

3- Disciplina que leciona: _____.

4- Tempo de experiência como docente: _____ anos.

5- Nível de formação acadêmica: a) Graduação b) Pós-graduação (nível específico: especialização, mestrado, doutorado) c) Outro: _____

Parte 2: Conhecimento sobre a Teoria de Henri Wallon

6- Você já ouviu falar sobre a teoria de Henri Wallon? (emoções, afetividade, tônus postural, estágios de desenvolvimento da criança, pensamento sincrético, criança turbulenta....)

a) Sim b) Não

7- Se você respondeu "Sim" na questão anterior, por favor, explique brevemente o que você entende sobre a teoria de Henri Wallon:

Parte 3: A presença do Afeto na Prática Escolar

Nível de importância	1	2	3	4	5
8 Qual é a importância do afeto na prática escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1)					
9 Qual é a importância do afeto na prática escolar levando em consideração qualquer série					
10 Em suas aulas, como você percebe a importância do afeto no desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças					

11- Quais são as estratégias que envolvem a afetividade que você utiliza ou observou que deram resultados e ajudaram a promover o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças nas aulas?

Parte 4: Atividades Lúdicas e Criativas para Estimular a Expressão Afetiva

12- Como você desenvolve atividades lúdicas e criativas que estimulam a expressão afetiva dos crianças durante as aulas? Por favor, descreva algumas dessas atividades.

13- Na sua opinião, existem benefícios das atividades lúdicas e criativas para a expressão afetiva dos crianças nas aulas?

14- Você acredita que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e motor dos crianças? Explique sua resposta.

Parte 5: Considerações Finais

15- Observação

Obrigado pela sua participação! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa.

7.8. APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Professora 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Instrumento de Coleta de Dados: Questionário para Professores que atuam diretamente com a turma pesquisada.

Parte 1: Informações Demográficas

1- Gênero: a) Masculino ☒ b) Feminino c) Outro: FEMININO

2- Idade: 43

3- Disciplina que leciona: 12 ANOS (Pedagogia)

4- Tempo de experiência como docente: 12 ANOS anos.

5- Nível de formação acadêmica: a) Graduação b) Pós-graduação (nível específico: especialização, mestrado, doutorado) c) Outro: ESPECIALIZAÇÃO

Parte 2: Conhecimento sobre a Teoria de Henri Wallon

6- Você já ouviu falar sobre a teoria de Henri Wallon? (emoções, afetividade, tônus postural, estágios de desenvolvimento da criança, pensamento sincretico, criança turbulenta....)

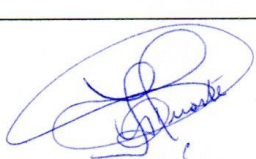
a) Sim b) Não

7- Se você respondeu "Sim" na questão anterior, por favor, explique brevemente o que você entende sobre a teoria de Henri Wallon:

Sim. Sua teoria do desenvolvimento infantil é integral, destaca
do a interdependência entre afetividade, emoção, moti-
cidade e cognição. Ele propõe que o desenvolvimento da criança
passa por estágios definidos, onde o tônus postural, as emoções
e o pensamento sincretico desempenham papéis cruciais,
existindo na criança turbulenta, que é caracterizada
por uma intensa exploração do meio e uma integração
precoce das funções psicológicas.

Parte 3: A presença do Afeto na Prática Escolar

Nível de importância	1	2	3	4	5
8 Qual é a importância do afeto na prática escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1)					X
9 Qual é a importância do afeto na prática escolar levando em consideração qualquer série					X



4

11- Quais são as estratégias que envolvem a afetividade que você utiliza ou observou que deram resultados e ajudaram a promover o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos nas aulas?

Parte 4: Atividades Lúdicas e Criativas para Estimular a Expressão Afetiva

Atividades lúdicas, como contos através de fantoches, desenhos livres com pintura utilizando materiais diversos como tinta guache, pincel, música conhecida para incentivar a expressão afetiva das crianças.

Com certeza, a atividade é essencial no processo de adaptação e desenvolvimento integral do aluno, se ele se sente amado e acolhido, tem prazer em desenvolver as atividades propostas.

14- Você acredita que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos? Explique sua resposta.

Sim, pois ele é uma parte importante
para o processo cognitivo e emocional
e afetivo do aluno.

Parte 5: Considerações Finais

15- Observação

Promover um ambiente de aprendizado
que valorize a afetividade e cooperação
e criatividade é fundamental para o
desenvolvimento.

Obrigado pela sua participação! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa.

Professora
2

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Instrumento de Coleta de Dados: Questionário para Professores que atuem diretamente com a turma pesquisada.

Parte 1: Informações Demográficas

- 1- Gênero: a) Masculino ☒ Feminino c) Outro: _____.
- 2- Idade: 40.
- 3- Disciplina que leciona: Pedagogia
- 4- Tempo de experiência como docente: 11 anos.
- 5- Nível de formação acadêmica: a) Graduação ☒ Pós-graduação (nível específico: especialização, mestrado, doutorado) c) Outro: _____

Parte 2: Conhecimento sobre a Teoria de Henri Wallon

6- Você já ouviu falar sobre a teoria de Henri Wallon? (emoções, afetividade, tônus postural, estágios de desenvolvimento da criança, pensamento sincrético, criança turbulenta....)

☒ Sim b) Não

7- Se você respondeu "Sim" na questão anterior, por favor, explique brevemente o que você entende sobre a teoria de Henri Wallon:

A teoria fala sobre a afetividade.
As emoções tem papel fundamental
no desenvolvimento da criança.

Parte 3: A presença do Afeto na Prática Escolar

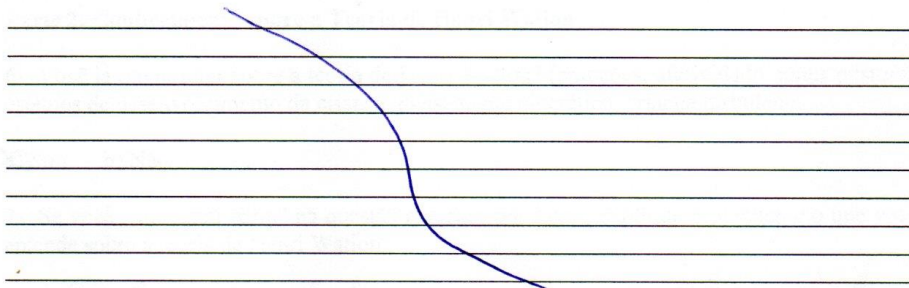
Nível de importância	1	2	3	4	5
8 Qual é a importância do afeto na prática escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1)				☒	
9 Qual é a importância do afeto na prática escolar levando em consideração qualquer série				☒	

14- Você acredita que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos? Explique sua resposta.

Sim. As crianças aprendem de forma significativa através de jogos e brincadeiras sem perceber, pois através do diálogo, interação e desenvolvimento.

Parte 5: Considerações Finais

15- Observação



Obrigado pela sua participação! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa.

Professora
3

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Instrumento de Coleta de Dados: Questionário para Professores que atuem diretamente com a turma pesquisada.

Parte 1: Informações Demográficas

- 1- Gênero: a) Masculino b) Feminino c) Outro: Feminino
- 2- Idade: 49
- 3- Disciplina que leciona: Pedagogia
- 4- Tempo de experiência como docente: 23 anos.
- 5- Nível de formação acadêmica: a) Graduação b) Pós-graduação (nível específico: especialização, mestrado, doutorado) c) Outro: b

Parte 2: Conhecimento sobre a Teoria de Henri Wallon

6- Você já ouviu falar sobre a teoria de Henri Wallon? (emoções, afetividade, tônus postural, estágios de desenvolvimento da criança, pensamento sincrético, criança turbulenta....)

- ☒ a) Sim b) Não

7- Se você respondeu "Sim" na questão anterior, por favor, explique brevemente o que você entende sobre a teoria de Henri Wallon:

Entendo que Wallon desenvolveu uma Teoria do desenvolvimento infantil que enfatiza a importância do ambiente social e cultural na formação da criança. Sua abordagem destaca a interação entre fatores biológicos e sociais no processo de desenvolvimento.

Parte 3: A presença do Afeto na Prática Escolar

Nível de importância	1	2	3	4	5
8 Qual é a importância do afeto na prática escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1)					X
9 Qual é a importância do afeto na prática escolar levando em consideração qualquer série					X

14- Você acredita que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos? Explique sua resposta.

Sim, eu acredito que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos. No que diz respeito ao desenvolvimento emocional as atividades lúdicas e criativas proporcionam um espaço para que os alunos expressem suas emoções, pensamentos e sentimentos de forma mais livre e autêntica.

Parte 5: Considerações Finais

15- Observação

É importante ressaltar que as atividades lúdicas, criativas e musicais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças e dos jovens contribuindo para a formação de indivíduos mais emocionalmente equilibrados, socialmente competentes e psicologicamente saudáveis. Portanto, incentivar e valorizar essas práticas no ambiente educacional é essencial para promover um aprendizado mais significativo e um desenvolvimento saudável dos alunos.

12

Obrigado pela sua participação! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa.

→ a empatia e a compreensão das emoções alheias, além de promoverem a Comunicação não Verbal. E por fim, promovem momentos de contação de história e dramatizações que permitem aos alunos explorar diferentes emoções por meio da identificação com personagens e situações. Essas atividades lúdicas e criativas oferecem oportunidades para que os alunos expressem suas emoções de maneira espontânea e se sintam confortáveis para compartilhar suas experiências afetivas no ambiente escolar. 6

13
dos outros. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autocontrole, relacionamento interpessoal e Tomada de decisões responsáveis.

Além disso, as atividades criativas estimulam a imaginação, a expressão artística e a resolução de problemas, permitindo que os alunos encontrem maneiras saudáveis de lidar com suas emoções por meio de diferentes formas de expressão. Portanto, acredito que as atividades lúdicas e criativas têm um impacto positivo significativo na expressão afetiva dos alunos na escola, contribuindo para o desenvolvimento integral e saudável deles.

Uefufonts

Professora
4

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Instrumento de Coleta de Dados: Questionário para Professores que atuam diretamente com a turma pesquisada.

Parte 1: Informações Demográficas

- 1- Gênero: a) Masculino ☒ Feminino c) Outro: FEMENINO.
- 2- Idade: 52.
- 3- Disciplina que leciona: LÍNGUA PORTUGUESA
- 4- Tempo de experiência como docente: 10 anos.
- 5- Nível de formação acadêmica: a) Graduação ☒ Pós-graduação (nível específico: especialização, mestrado, doutorado) c) Outro: _____

Parte 2: Conhecimento sobre a Teoria de Henri Wallon

6- Você já ouviu falar sobre a teoria de Henri Wallon? (emoções, afetividade, tônus postural, estágios de desenvolvimento da criança, pensamento sincrético, criança turbulenta....)

☒ Sim b) Não

7- Se você respondeu "Sim" na questão anterior, por favor, explique brevemente o que você entende sobre a teoria de Henri Wallon:

Nessa teoria o desenvolvimento é caracterizado por estágios. Para cada fase do desenvolvimento da criança, deve ser feito procedimentos pedagógicos de acordo com a idade, procedimentos diferenciados, pois as formas de pensamento e afetividade mudam conforme cada estágio.

Parte 3: A presença do Afeto na Prática Escolar

Nível de importância	1	2	3	4	5
8 Qual é a importância do afeto na prática escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1)					X
9 Qual é a importância do afeto na prática escolar levando em consideração qualquer série					X

14- Você acredita que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos? Explique sua resposta.

Sim, nas atividades lúdicas as crianças interagem entre si, manifestam a sua constante busca por momentos de brincadeiras.

Parte 5: Considerações Finais

15- Observação

Thysseniel possui sua educação infantil sob a perspectiva de Henri Wallon e nos traz contribuições super valiosas para a nossa prática pedagógica.

Obrigado pela sua participação! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa.

Professora
5

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Instrumento de Coleta de Dados: Questionário para Professores que atuem diretamente com a turma pesquisada.

Parte 1: Informações Demográficas

- 1- Gênero: a) Masculino b) Feminino c) Outro: Feminino.
- 2- Idade: 50.
- 3- Disciplina que leciona: Pedagogia.
- 4- Tempo de experiência como docente: 33 anos.
- 5- Nível de formação acadêmica: a) Graduação b) Pós-graduação (nível específico: especialização, mestrado, doutorado) c) Outro: Especialização

Parte 2: Conhecimento sobre a Teoria de Henri Wallon

6- Você já ouviu falar sobre a teoria de Henri Wallon? (emoções, afetividade, tônus postural, estágios de desenvolvimento da criança, pensamento sincrético, criança turbulenta....)

☒ Sim b) Não

7- Se você respondeu "Sim" na questão anterior, por favor, explique brevemente o que você entende sobre a teoria de Henri Wallon:

Sempre que o aluno se sente feliz e acolhido pela escola, ele terá mais vontade de aprender, melhorando seu rendimento.

Parte 3: A presença do Afeto na Prática Escolar

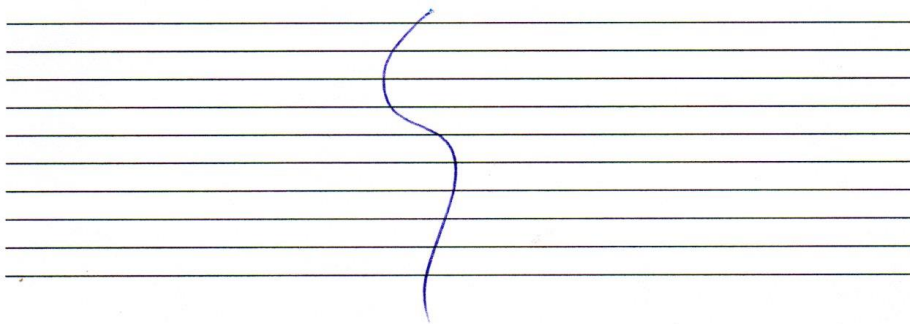
Nível de importância	1	2	3	4	5
8 Qual é a importância do afeto na prática escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1)					X
9 Qual é a importância do afeto na prática escolar levando em consideração qualquer série				X	

14- Você acredita que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos? Explique sua resposta.

Sim! O lúdico (auxílio) auxilia na coordenação motora, ajuda a criança a aprender e organizar seus sentimentos e emoções. O lúdico e o brincar fazem parte do mundo infantil.

Parte 5: Considerações Finais

15- Observação



Obrigado pela sua participação! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa.

Professora
6

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Instrumento de Coleta de Dados: Questionário para Professores que atuem diretamente com a turma pesquisada.

Parte 1: Informações Demográficas

- 1- Gênero: a) Masculino ☒ b) Feminino c) Outro: _____.
- 2- Idade: 60.
- 3- Disciplina que leciona: ARTES.
- 4- Tempo de experiência como docente: 25 anos.
- 5- Nível de formação acadêmica: a) Graduação b) Pós-graduação (nível específico: especialização, mestrado, doutorado) c) Outro: _____.

Parte 2: Conhecimento sobre a Teoria de Henri Wallon

6- Você já ouviu falar sobre a teoria de Henri Wallon? (emoções, afetividade, tônus postural, estágios de desenvolvimento da criança, pensamento sincrético, criança turbulenta....)

- ☒ a) Sim ☐ b) Não

7- Se você respondeu "Sim" na questão anterior, por favor, explique brevemente o que você entende sobre a teoria de Henri Wallon:

Ele fala como as
emoções influenciam no
desenvolvimento das crianças.

Parte 3: A presença do Afeto na Prática Escolar

Nível de importância	1	2	3	4	5
8 Qual é a importância do afeto na prática escolar para crianças em idade pré-escolar (turmas de Pré 1)					X
9 Qual é a importância do afeto na prática escolar levando em consideração qualquer série			X		

10 Em suas aulas, como você percebe a importância do afeto no desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos						X
--	--	--	--	--	--	---

11- Quais são as estratégias que envolvem a afetividade que você utiliza ou observou que deram resultados e ajudaram a promover o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos nas aulas?

Elogio, incentivo

Parte 4: Atividades Lúdicas e Criativas para Estimular a Expressão Afetiva

12- Como você desenvolve atividades lúdicas e criativas que estimulam a expressão afetiva dos alunos durante as aulas? Por favor, descreva algumas dessas atividades.

Com brincadeiras, expressões corporais como: canções de roda, teatro.

13- Na sua opinião, existem benefícios das atividades lúdicas e criativas para a expressão afetiva dos alunos nas aulas?

Sim. Conforme ela se expressa ela coloca as emoções em prática e lida com conflitos.

14- Você acredita que as atividades lúdicas e criativas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e motor dos alunos? Explique sua resposta.

Sim. Pois tais atividades estimulam e desenvolvem a criatividade e o autoconhecimento.

Parte 5: Considerações Finais

15- Observação

Sab-se necessário que todos os educadores trabalhem as questões socioemocionais com todas as faixas de ensino.

Obrigado pela sua participação! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa.